ANO 29 — QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1949 — N. 9539

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Governo português

vai estudar o aumento da emigração para os Estados Unidos e a criação de um consulado na Nova Inglaterra

— declarou o dr. Caeiro da Mata

NOVA YORK, 28—Entrevistado em Nova York para o «Diário de Noticias» de Nova Bedford, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, sr. prof. dr. Caeiro da Mata, afirmou, acerca dos resultados da sua missão aos Estados Unidos:

—Vim aos Estados Unidos para assistir á reunião do Conselho do Atlantico, na qual estiveram presentes todos os ministros dos Negócios Estrangeiros. Esta reunião representa o primeiro passo para a organização dos países do Ocidente nos termos previstos no Pacto do Atlantico, assinado em 4 de Abril. A organização é mais do que nunca necessária: o Ocidente tem diante de si um bloco hostil de 250 milhões de homens, constituido pela Russia e seus satélites. Não há tempo a perder: a solidariedade, sem reservas, das nações ocidentais tem de ser um facto, se queremos salvar o riquissimo património moral de que somos detentores. Só essa solidariedade poderá evitar a guerra. Estou, por isso, satisfeito com os resultados da reunião agora realizada. Num, ou noutro ponto tivemos de afirmar e defender pontos de vista nossos.

Interrogado em seguida sobre as vantagens e as obrigações que para Portugal resultaram da sua adesão ao Pacto do Atlantico, o ministro respondeu:

—A vantagem da nossa adesão ao Pacto é evidente. Basta abrir o mapa do Mundo e ver a posição que nele ocupam Portugal e o seu vasto império colonial. Obrigações? Sem duvida que a assinatura do Pacto as envolve; mas a simples leitura do artigo 5.º do Pacto mostra-nos até que ponto pode ser exigida a acção de qualquer Estado signatário. No caso de um ataque armado a um Estado membro, qualquer Estado signatário é livre de decidir a assistência a dar-lhe.

O auxílio do Plano Marshall

Acerca do auxilio do Plano Marshall a Portugal o sr. prof. Caeiro da Mata declarou:

—O sr. embaixador Teotónio Pereira, ao fazer, há cerca de um ano, a declaração de que Portugal não carecia do auxilio do Plano Marshall (essa declaração havia também sido feita por mim, em Paris, na primeira reunião da O. E. C. E.) disse o que nós podiamos e deviamos então dizer. Tinhamos, de facto, os recursos suficientes para o serviço da economia portuguesa. Mas as condições económicas do Mundo sofreram uma profunda alteração; as trocas comer-

(Continua na página central)

O ministro

da Economia

chega amanhã *a Lisboa* vindo do Funchal

FUNCHAL, 28—Só, ontem, cerca das 20 horas, entrou neste porto o paquete «Serpa Pinto», vindo dos portos do Brasil com inumeros passageiros, que desembarcaram. A's 22 horas, chegou ao cais o sr. dr. Castro Fernandes, acompanhado de sua esposa e filha, sendo aguardado pelas autoridades superiores do distrito, muitas senhoras e povo, que lhe apresentaram cumprimentos e lhe dispensaram significativa manifestação de simpatia. Foi por entre alas de povo, que o aplaudia, que o sr. ministro da Economia embarcou para o gasolina que o conduziu a bordo do «Serpa Pinto», até onde o acompanharam os srs. governador do distrito, a esposa do governador militar, capitão do porto, presidentes da Junta Geral do Distrito e da Camara Municipal, comandantes das unidades aqui aquarteladas e da Guarda Fiscal e da Policia, delegados do Instituto Nacional do Tabalho e da Policia Internacional, jornalistas, etc.

Ao portaló, aguardavam aquele membro do Governo o comandante e a oficialidade do «Serpa Pinto», que lhe apresentaram cumprimentos.

O paquete levantou ferro ás 23 e 30, com rumo a Lisboa, onde deve chegar amanhã, á tarde. Com o sr. dr. Castro Fernandes seguiu o sr. engenheiro-agrónomo Azevedo Pereira, presidente do Grémio da Lavoura, que, durante a estadia do sr. ministro da Economia na Madeira, desempenhou as funções de seu secretário.

No mesmo paquete, embarcaram mais duzentas pessoas com destino a Lisboa, incluindo muitos estudantes.—(L.).

O «Serpa Pinto» deve chegar ao Tejo, amanhã, cerca das 16 horas.

A QUEDA PROVOCADA DO AVIÃO

de carreiras do Canadá

QUEBEC, 28 — A senhora Artur Pitre, de 41 anos, amante do joalheiro de Quebec, J. Albert Guay, que é acusado de ter assassinado sua mulher no desastre de aviação de Quebec, em 9 de Setembro, foi hoje processada por tentativa de suicidio. Foi processada, depois de conduzida ao Q. G. da Polícia e interrogada sobre uma bomba que explodiu no avião da Companhia de Transportes Aérea canadiana, em Sault Au Cochon, matando a mulher de Guay e mais 22 pessoas que se encontravam a bordo do aparelho. —(Reuter).

O conde de Harewood e sua noiva, «miss» Stein

Os voos americanos

na região do Arctico

WASHINGTON, 28—O coronel Bert Balchen aterrou nesta cidade ás 5 horas (TMG), depois de um voo sem escala entre a Noruega e Nova York. Declarou á Imprensa que se tratava dum voo de treino, a fim de estudar as possibilidades de enviar missões de socorro para o Arctico, quando fosse necessário. O coronel, que tinha feito anteriormente a viagem entre Alaska e a Noruega, também sem escala, era acompanhado pelo general Frank Armstrong, comandante da aviação americana do Alaska e por 4 homens da tripulação. O general Armstrong entrega hoje um relatório sobre a viagem ao general Vandenberg, chefe do estado-maior da Aviação americana.—(France Presse).

O príncipe e a pianista

casam-se amanhã em Londres

na presença do rei e da côrte

—Por **V. L. Sidney**

Era uma pequena refugiada, de modos acanhados e de tranças caidas presas por lacinhos. De pequenina, quando ainda não ia ao jardim de infancia, já ela tocava muito bem piano—mas estava longe de sonhar que, a partir de amanhã, passaria a fazer parte da familia real inglesa. No artigo que se segue, lê-se a história de Maria Donata Nanneta Paulina Gustava Erwina Wilhelmina Stein que amanhã vai casar-se com o conde de Harewood.

Harewood House, residência dos condes de Harewood, situada no meio de um parque de 800 hectares de terreno, entre as cidades de Leeds e Harrogate, no Yorkshire, conhecerá amanhã uma nova senhora, depois do casamento do 11.º herdeiro, na sucessão ao trono britanico, com uma jovem pianista, de 22 anos, nascida na capital austriaca sob o signo da musica. O casamento realizar-se-á em Londres, na elegante igreja de S. Marcos, em North Andley Street, e a ele assistirão os reis de Inglaterra e a rainha Mary, os principes herdeiros, a princesa Margarida e outros membros da familia real.

E' interessante a história desta jovem condessa que vai mudar de nome pela terceira vez e que pela terceira vez vai mudar de residência.

Em Viena, foi baptizada com os nomes de Maria Donata Nanneta Paulina Gustava Erwina Wilhelmina Stein que, com excepção de Donata, são os nomes de pessoas da sua familia. «Donata», que significa presente inesperado, foi escolhido por seus pais, porque ambos eram de meia idade quan-

(Continua na 3.ª pag.)

UM VIAJANTE MARAVILHOSO E MARAVILHADO

Terras velhas descobertas

por olhos novos

Manhãs de Florença e poentes nos Alpes

Partiu de Lisboa, em pleno Verão—alegre como um melro que se arrisca, pela primeira vez, num voo largo, pelo espaço imenso. Abalou em Agosto com um calor de rachar e regressou em Setembro, a Lisboa, com a chuva a bater, nervosamente, nos telhados foscos da gare do Rossio, num ritmo acelerado e tamboresco.

—«Donde vens, António Bau de Sousa, tão risonho e tão contente? Por onde andaste? Conta-me a tua longa aventura...».

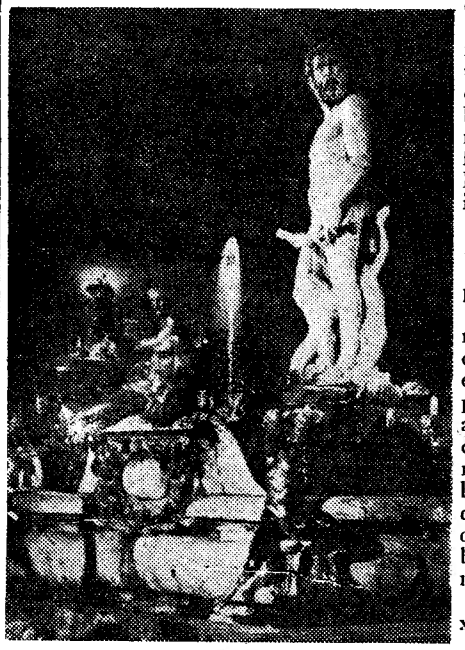
—«Amigos meus, italianos que me estimam, residentes em Portugal, despertaram-me o desejo de viajar, mas com esta condição—resolver por mim próprio os problemas da viagem. Seria eu capaz? Não me assustei. Disse-lhes que sim. E um dia fiz como Marco Polo—pus-me a andar. Pouco dinheiro na algibeira, mas muita imaginação e fantasia para as dificuldades». Os meus queridos pais despediram-se de mim, comovidos».

—«Nunca encontraste motivo para te arrependeres?».

—«Confesso-o com orgulho: jamais uma nuvem me toldou o ceu. Simpatia geral, nos conhecidos e desconhecidos. Por que razão era tão bem recebido? Não sei, mas talvez pelo facto de eu ser um rapazinho de génio alegre, sempre disposto para rir e folgar, cúrioso das novidades, sem preocupações nem cuidados, vendo as coisas como os brinquedos da minha infancia. Por cada quilómetros que avançava e por cada estrada que percorria, o Mundo parecia-me uma história viva, cheia de pitoresco. Ouvia muita vez esta pergunta:

—«Como é que, sendo tão novo, o deixaram sair da sua terra?»—Respondia logo:

(Continua na página seguinte)



A bela fonte de Neptuno, em Florença

Fogo em florestas

dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 28—Estão a arder grandes extensões de florestas em vários pontos dos Estados Unidos, como nos Estados da Califórnia, Oregon, Washington e Ioaho, onde milhares de hectares estão sendo pasto das chamas, que muitos centenares de homens procuram dominar. Foram mobilizados destacamentos militares para dar combate ao fogo, que até agora só causou uma vitima.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Viagem maravilhosa

(Continuação da pág. anterior)

— Gosto muito de não ter medo e de admirar os países de que tanto falam os meus livros de estudo».

—«Que aprecias mais—os livros de estampas ou o panorama das cidades?».

—«Os meus olhos de lisboeta são buliçosos! São capazes de percorrer e observar a terra inteira, sem se cansarem. Tudo me prende e me encanta».

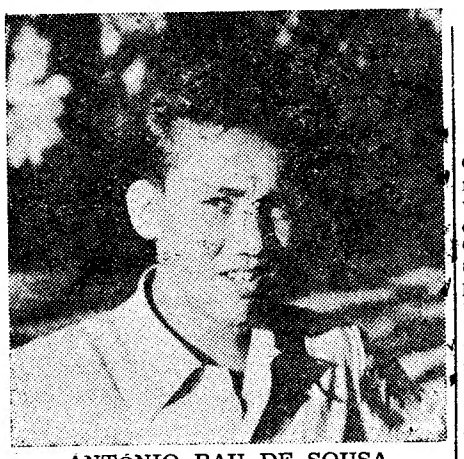
—«Com quem te deste por lá? Tiveste bons guias que te abriram caminho pelo meio da turba e pelos bairros onde os monumentos sonham com a eternidade?».

—«Em Génova, esperava-me o maestro Pasquali que, na época passada, regeu a orquestra de S. Carlos. Foi um amigo e um companheiro ideal. Nunca o esquecerei. Fez-me ver a cidade como um pai mostra ao filho a casa onde nasceu. Trago Génova, no pensamento. Sinto-a unida a mim num abraço de amizade. Em Milão, fui milanês, em Florença, florentino. Graças á minha idade, talvez, «impressionava-me», como uma placa fotográfica».

—«Acho que vens mais moreno e forte. Qual a causa dessa mudança repentina?».

—«O ar dos países marca-se na pele, sobretudo o dos países montanhosos e marítimos. A Espanha deu-me um pouco do lume que a queima. Em Bordeus, Toulouse e Marselha, deliciosas na luz que as veste de sêda e ouro, respirei, a plenos pulmões. Mas em Milão, forte e sonora como um grande orgão, vibrei e cantei, numa atmosfera de força, trabalho e inteligência. Onde, porém, me achei como um arcanjo, nas alturas—perdoe-se-me a imodestia—foi em Florença. Apesar de não saber exprimir-me, com a beleza que a matéria exige, confesso que me julguei arrebatado até os pés de Deus».

—«Reduziste a tua aventura? Porque



ANTÓNIO BAU DE SOUSA

não chegaste a Roma, onde os séculos e as obras-primas são aos montões?».

—«Falta de tempo e de dinheiro. E' difícil converter sonhos em realidades. Sem o vil metal, a alma rende-se e esmorece. Desforrei-me com as praias—Santa Margarida, Lido, Viarreggio e outras. A frescura das ondas e o beijo das espumas encerram tentações mil. Reconheci que o mar é uma fonte de vida, onde os corpos se amaciam e a juventude aprende a ser perfeita nos seus gestos». Lindas noites as que passei na formosa Rapalo!

—«Em que tencionas ocuparte? Outra viagem?...».

—«Como venho falto de sono, vou dormir e reviver a minha aventura, junto de meus pais e avós. Depois recomeço os meus estudos, com o firme propósito de um dia, quando for homem, dar volta ao Mundo. Quem nunca saiu de Portugal é como um recluso que repete, monotonamente, o que fez na véspera. Como eu desejaria ter asas e voar sempre, sempre! Dentro de mim, repicam ainda os sinos das igrejas e catedrais onde me demorei e orei, na aleluia da minha adolescência. Como a vida é bela! Nos museus de Florença, a pintura é um cantico divino. «A Primavera» de Botticelli realiza a eterna Primavera da carne, purificada, impecável e luminosa».

—«Agora, meu rapaz, repousa em paz, mas em lençois de puro linho que te esperam, no lar paterno».

António Maria Lopes

Passa hoje o aniversário do grande industrial o nosso prezado amigo sr. António Maria Lopes, cujas melhoras do seu estado de saude, felizmente, são progressivas, diariamente.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A QUEM PERTENCEM OS CHAPEUS E GABARDINES?—Em 24 de Agosto foi preso na Rua do Ouro, em flagrante, quando andava a furtar de dentro dos automoveis que ali estacionavam o que podia João António Cunha. O agente Anibal Costa apreendeu muitas gabardines, chapeus e sobretudos, cujos proprietários se desconhecem. O preso vai ser entregue ao Tribunal.

CRIADA GATUNA—Foi presa Guilhermina Martins Roldão, que é acusada de ter praticado vários furtos nas casas onde andava a trabalhar.

FALSIFICAÇÃO DE ASSINATURA—A firma Intermundo Ld.ª, da Rua dos Anjos, 84, 1.º, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo que, falsificando a assinatura de um dos socios da firma, conseguiu levantar um cheque de 30 contos. E' ainda acusado de outras irregularidades no montante de 60 contos. O agente Andrés foi encarregado de proceder a investigações.

ROUBOS NA GARAGEM NAVARRO—Foi preso Fernando Joaquim da Silva Mendes, moço da garagem Navarro, da Rua da Palma, que é acusado do furto de várias bagagens aos passageiros das camionetas. O agente Ciriaco procede a investigações.

BURLOU UMA CRIANÇA—Queixou-se á P. S. P. Manuel Borges, proprietário, natural de Lamego, contra Joaquim Mendes, de 32 anos, solteiro, também natural de Lamego e residente na Rua de S. Bento, 614, 4.º, a quem acusa de ter induzido um seu filho menor, a vir para Lisboa, com o fim de lhe arranjar emprego e lhe ter extorquido um cordão e uma medalha em ouro, no valor de 1.700$, joias que depois vendeu numa ourivesaria desta cidade, além de lhe ter furtado a quantia de 200$00 em dinheiro.

ROUBO POR ESCALAMENTO—Queixou-se á P. S. P. António dos Anjos Fernandes, comerciante, residente na Praça de D. Luís I, 9, 2.º, contra um ou mais individuos cuja identidade se desconhece, aos quais acusa de, na noite de 24 para 25, terem entrado por meio de escalamento, no seu estabelecimento de manteigaria, sito no Mercado Agricola, loja n.º 36, de onde furtaram presuntos, chouriços, queijos, fiambre e murtadela, no valor de 2.460$00.

PRISÃO DE UM GATUNO—Foi preso pela P. S. P. António Gonçalves, de 54 anos, solteiro, natural de Soure, porque tendo-lhe sido confiada para venda, uma máquina fotográfica com o respectivo estojo, no valor de 850$00, a vendeu e gastou o dinheiro em seu proveito. Pelo mesmo individuo foi ainda burlado o gerente dum estabelecimento de aparelhos de rádio, a quem apanhou objectos no valor de 1.640$00.

INDIGESTÃO?

Muitas vezes a indigestão resulta da prisão de ventre.

TOME PILULAS

CARTER

para um alívio real...

Na embalagem vermelha

INCENDIO NUMA CHAMINÉ

Esta manhã, declarou-se incendio na chaminé da 4.ª Companhia do Regimento de Telegrafistas, na Rua de Sapadores. Compareceu um pronto-socorro dos Sapadores-Bombeiros com pessoal, que, sob a direcção do chefe Gonçalves, extinguiu rápidamente o fogo. Não houve prejuisos. Uma viatura da 2.ª Secção dos Voluntários da Praça da Alegria, que se dirigia para ali, devido a uma avaria, não passou do Rossio.

SANGUE PARA TRANSFUSÕES

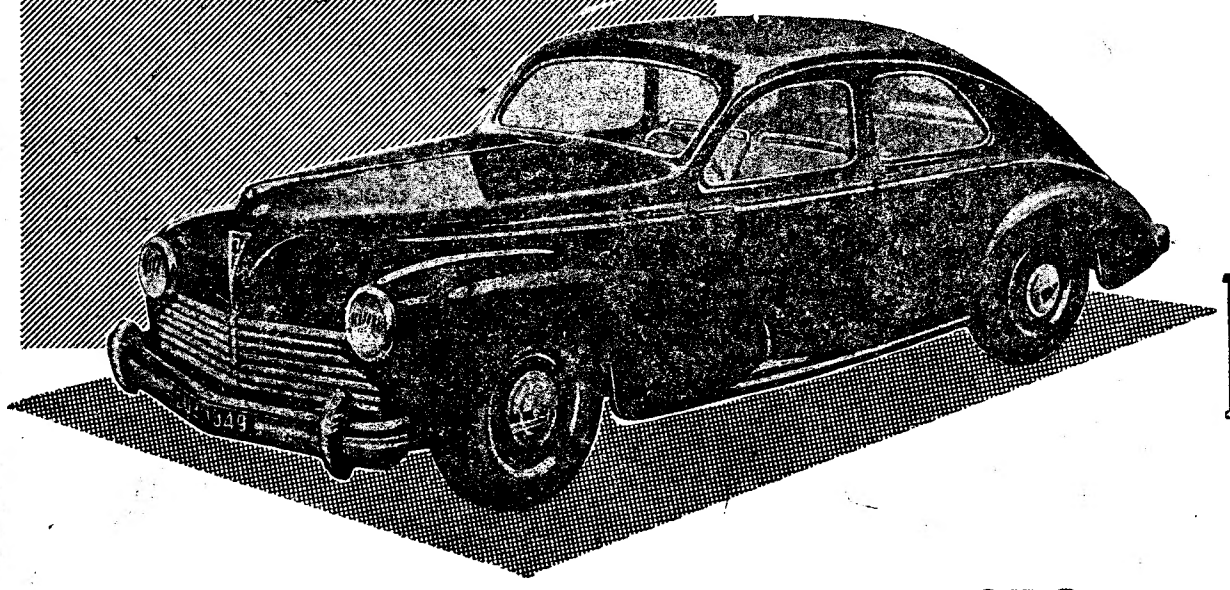
Para corresponder ao apêlo feito pelos serviços de transfusão de sangue, dos Hospitais Civis, resolveu o Grupo Desportivo da Fábrica Portugal abrir uma inscrição entre os seus associados. A' iniciativa deram já a sua adesão alguns sócios do popular clube.

REGIONALISMO

A Casa de Lafões promove no Domingo, mais um serão lafonense, com a colaboração de uma orquestra.

—Também a Liga Regional Malpique do Tejo e a Liga Regional Tabuense promovem, no dia 1 de Outubro, uma festa de homenagem á Liga Regional Cojense, revertendo o seu produto para fundo de abastecimento de águas á vila de Coja. A festa efectua-se na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º.

Peugeot 203



UM AUTOMOVEL INTEIRAMENTE NOVO • CONDUITE DE 4 LUGARES • 4 PORTAS • AR CONDICIONADO • DESCONGELADOR DE PARA-BRISAS • MOTOR DE ALTO RENDIMENTO • CONFORTO E SEGURANÇA • EXTRAORDINARIO NA ESTRADA

Ágentes Gerais para Sul

Mocar, L.da

Exposição e Venda
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A — Telef. 44156

LISBOA

Serviço e Acessórios
RUA CASTILHO, 235-A

Vida desportiva

FUTEBOL

Porto-Lisboa, entre vendedores de jornais

No dia 6 de Outubro efectua-se o encontro de futebol, Porto-Lisboa, entre vendedores de jornais, nesta ultima cidade, havendo grande entusiasmo. Trata-se da retribuição da visita que os vendedores de jornais de Lisboa fizeram ao Porto.

CICLISMO

2.º Circuito da Damaia

O Sport Futebol Damaiense leva a efeito, no próximo domingo, o «2.º Circuito da Damaia», no percurso de 80 quilómetros, com sete voltas a Damaia. A prova destina-se a corredores amadores e juniores, havendo taças e medalhas em disputa.

ATLETISMO

Torneio do Benfica

O Benfica organiza um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, no seu campo, pelas 9 e 30, no próximo domingo, fazendo disputar as provas de 60 e 1.000 metros, altura e peso.

* * *

O Sport Futebol Damaiense faz disputar, no domingo, quatro provas: uma de marcha, de 16 quilómetros; 12 quilómetros; 8 quilómetros; e uma corrida de estafeta 4X16 quilómetros. São provas para corredores não-inscritos nas associações.

NATAÇÃO

Encerramento da época no Clube Nacional de Natação

Na piscina do Parque Desportivo de S. Bento, pelas 10 horas, no próximo domingo, leva o Clube Nacional de Natação a efeito um festival para a apresentação de escolas de natação, com várias provas, para encerramento da época.

ESGRIMA

O II Toulouse-Lisboa á espada

A constituição das equipas que no próximo domingo, ás 22 horas, disputam no Casino do Estoril o 2.º Encontro á espada «Toulouse-Lisboa», cujo trofeu é a taça «Air France», é a seguinte:

Equipa de Toulouse: Fernand Jourdant, internacional olimpico; dr. Henry David, vencedor do torneio pre-olimpico 1948 do Sul da França; Marcel Dutot, finalista do Campeonato de França de 1946; Nguyen Van Thien, campeão dos Pireneus.

Equipa de Lisboa (S. A. C. G.): Alvaro Pinto, Carlos Dias, Henrique Noronha, João Penha e Costa e dr. Sousa Uva.

Assistem ao encontro os srs. ministro da Educação Nacional, director geral dos Desportos e ministro da França.

PUGILISMO

Uma sessão em Figueira da Foz

No «salão de Inverno» do Casino Peninsular efectuou-se uma sessão de pugilismo presenciada por grande assistência. Arbitrou Francisco de Brito.

Em amadores, Chiteliano Reis venceu por K. O., ao primeiro assalto, Octávio Fernandes.

Em profissionais: Cruz Passos e Julio Martins fizeram resultado nulo, em 6 assaltos; Julio Neves derrotou António Figueiredo, por pontos, em 8 assaltos; Guilherme Martins, campeão de Portugal dos médios, venceu por pontos, em 8 assaltos, David Ferreira.

TAUROMAQUIA

Uma exposição em Vila Franca

O distinto artista José Noel exporá, de 2 a 6 de Outubro, nas arcadas dos sectores 2 e 3, da Praça de Touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira, desenhos de assuntos ribatejanos e tauromáquicos.

Colhida grave de Julián Marin

LOGROÑO, 28—O espada Julián Marin foi colhido pelo terceiro touro de Arnedo. Transportado a uma clínica, verificou-se que tinha fractura da omoplata esquerda e rotura da ligação clavicular. Foi-lhe aplicado, após um tratamento urgente, um aparelho ortopédico. O seu estado é grave, sendo impossivel que toureie antes de 40 dias.—(Efe).

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A primeira página do Sempre Fixe» de hoje é um engraçado desenho de Francisco Valença.

O titulo da página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho, é «Trocas & Baldrocas». Pargana, Rui Salgueiro, José Dinis, Aranal, Pedro Homero, A. Cesar e Fernando Correia são os outros artistas representados neste numero do popular semanário humoristico, que custa apenas oito centavos. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 20271, 20272 e 20273).

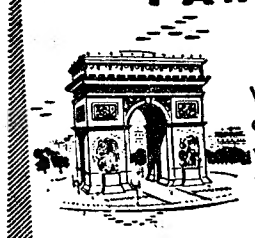
VÍTIMA DUM DESASTRE

em S. Tiago de Cacem

Morreu hoje, no Hospital de S. José, o sr. Ernesto Ricardo Rodrigues Simões, de 59 anos, residente na Rua Herois de Kionga, 10, 2.º, que ontem, de madrugada, foi vitima de um acidente de automóvel, próximo de S. Tiago de Cacem, quando regressava a Lisboa, duma tourada em Cercal do Alentejo, onde tinha ido como delegado da Inspecção dos Espectáculos, caso a que ontem nos referimos.

Dr. Manuel Frazão

RETOMOU A CLÍNICA

VÔE NA "LINHA DE LUXO" para
PARIS E LONDRES
Zurich, Roma, Istambul

Viaje confortàvelmente nos últimos modelos de aviões quadrimotores... feitos para voarem «acima do tempo!»
18 anos de experiência! Consulte o seu Agente de Viagens ou a
PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
Agente Geral de Vendas da
PANAIR DO BRASIL
Praça dos Restauradores, 46 — Telef. 3 1928

VISITE A Exposição de Ourivesaria
na FEIRA POPULAR

PARA FACILITAR A DIGESTÃO
Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alivios. Não precisa de água para as tomar — basta chupá-las como se fossem rebuçados. Toma-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para as perturbações digestivas.
Peça Pastilhas Rennie ao seu farmaceutico, pacotes de Esc. 17$00 e 6$00.
PASTILLES Rennie

O príncipe e a pianista

(Continuação da 1.ª pag.)

do ela nasceu e consideraram-na um verdadeiro presente do ceu.

Passou os primeiros anos da sua vida na atmosfera dos meios intelectuais vienenses, nos quais seu pai era estimado e respeitado, por ser um dos principais editores musicais da cidade. O amor de Donata pela musica foi encorajado e começou a tocar piano ainda antes de ir para os jardins de infancia.

O meio em que vivia era de natureza a desenvolver as tendências artisticas da criança. A casa de Erwin Stein, no suburbio de Poetleinsdorf, estava mobilada de moveis antigos, tinha uma biblioteca de milhares de livros e era ali que quase todas as tardes se reuniam os melhores nomes da musica vienense.

O pai tomou uma decisão

Marion Stein teve a vida igual a todas as crianças vienenses de boas familias, passando a ser uma rapariguinha sossegada, pálida, de cabelos escuros, quase sempre penteados em longas tranças com laços de cetim branco. Parecia haver pouca razão para imaginar que a sua vida não continuasse a ser serena até á adolescência, todos prevendo que viria a ocupar o seu lugar no meio em que seus pais estavam tão bem instalados.

Mas, para além da fronteira, os nazis estavam a tornar-se mais fortes e chegou o momento em que se tornaram cada vez mais arrojados na própria Áustria. Edwin Stein, embora baptizado como protestante, era de descendência israelita. E esse facto, aliado á conhecida antipatia dos nazis para com as actividades culturais que se recusassem a reconhecer os critérios raciais nazistas, provocava-lhe crescente alarme. Durante algum tempo, esteve indeciso. Depois, tomou uma decisão, ao aumentarem os indícios de fortalecimento da influência alemã. Saiu de Viena e, em 1937, chegou a Inglaterra.

E' claro que não era desconhecido em Londres. A sua actividade musical (como editor e como maestro amador) garantia-lhe uma boa recepção e, ao chegar, foi recebido na casa do compositor Benjamin Britten.

Maria Donata Nanneta Paulina Gustava Erwina Wilhelmina passou a ser conhecida simplesmente por Marion no liceu de Kensington e passou a adaptar-se á vida que a rodeava. Jogava tenis e «hockey» em campo, nadava, e dedicou-se especialmente a aprender o inglês que hoje fala quase sem um mínimo acento estrangeiro.

Tocou em concertos

Durante a guerra, a escola foi evacuada para Oxford e, quando regressou, Marion era uma rapariga acanhada de 16 anos, que dava indicios de vir a ser bonita e tocava bem piano. Depois de fazer o curso dos liceus, entrou para a Academia Real de Musica e deu alguns concertos.

Todavia, as suas tendências estavam muito longe de ser a pseudo-arte que por vezes distingue certas raparigas. Pouco interessada em festas ou em caprichos da moda, passava em casa a maior parte do seu tempo livre, lendo novos livros e poesia e cozinhando, especialmente belos pratos vienenses—fora das 7 horas que, por dia, passava ao piano, indo algumas vezes ver um «ballet» ou exposições de arte.

Hoje, os seus gostos em questões de adornos e decorações reflectem a casa em que nasceu, em Viena, preferindo joias antigas e originais ás coisas modernas, por mais valiosas que elas sejam. A sua cor favorita para o vestuário é o preto, o que condiz muito bem com o seu cabelo negro.

Na residência de Stein, em Melbury Road, Marion faz a maior parte dos trabalhos e compras da casa e, nos ultimos meses, os vizinhos habituaram-se a ver o conde de Harewood trazer cestos para a residência da sua noiva, auxiliando Marion nas compras do fim da semana e a propósito, os comerciantes locais dizem que o jovem conde é bom apreciador de frutas e legumes e escolhe cuidadosamente o que compra...

Impressionou a raínha Mary

Foi no Festival Musical de Alderburgh, em Suffolk, que Marion encontrou pela primeira vez lord Harewood, director do grupo de ópera inglês, ao qual pertence, também, o pai de Marion. O conhecimento transformou-se em amizade, lord Harewood começou a ser um visitante frequente em Melbury Road e começaram a espalhar-se os boatos de romance.

Foi a mãe do conde, princesa Real, que ajudou a transformar os boatos em facto, pois apoiou firmemente a escolha de seu filho e afirma-se ter influenciado o rei no sentido de obter dele autorização para o casamento. A raínha Mary também ficou muito bem impressionada com a escolha do seu neto e confessou-se encantada com Marion, a primeira vez que ela foi tomar o chá a Marlborough House.

Não obstante a sua posição de dona de casa de Harewood House, Marion tenciona continuar com os seus estudos musicais e pretende ser concertista, embora ainda não tenha decidido qual o nome artistico que adoptará. O seu futuro marido, que é critico de ópera numa importante revista musical, concorda também com essa decisão e o casal passará, provàvelmente, a maior parte do ano em Londres, visitando Harewood House apenas nos fins de semana.

Seja qual fôr o futuro, há um romance—mesmo no século XX—nesta história da pequena refugiada de modos acanhados e de tranças caídas, com lacinhos, que vai entrar para a familia real britanica.

(Reuter Features—Exclusivo do «Diário de Lisboa»)

Outro casamento na corte britanica

LONDRES, 28 — Foi anunciado oficialmente o noivado do marquês de Milford Haven e da senhora Romaine Simpson, calculando-se que o casamento se celebrará na capital norte-americana, em Novembro próximo. O noivo, de 32 anos, descende directamente da rainha Vitória, foi oficial da Marinha de Guerra e, presentemente, faz parte dos conselhos de administração de várias empresas britanicas.—(F. P.).

Vôe para Londres
ou para a America do Sul

na
BEA B*S*A*A
Lisboa fica a meio caminho para duas grandes linhas aéreas Britânicas. Seja o vosso destino Londres e o Norte da Europa ou a América do Sul, através do Atlântico, viaje nos aviões Britânicos e verifique como voar pode ser agradavel.
BRITISH AIRWAYS
Marcações: na Companhia de Transportes Aéreos (CTA) agentes gerais da BEA em Portugal, Avenida da Liberdade 23-27, Lisboa, Tel: 30931; na BSAA, 26, Rua das Pretas, Lisboa, Tel: 28179 ou nos principais agentes de viagens.

Um cão «Monstro»
que faz caricias pesadas...

Um leitor nosso, o sr. José da Encarnação, escreve-nos para nos descrever a estranha «personalidade» de um cão «Monstro», um cão de raça alemã que mede 1 metro e vinte de comprido e oitenta centimetros de altura. Este «Monstro», que «reside» na Rua Almeida e Sousa, n.º 1, gasta os dias a passear—os dias e as noites, pois até á meia noite, pelo menos, todos o podem ver ás trombadas a quem passa, no jeito meigo de quem acaricia...

Por diversas vezes este pesado e enorme cão, com as suas caricias, tem prostrado no solo senhoras e não se sabe se cavalheiros, pois, da sua parte, o nosso leitor já resistiu a três tremendos choques.

Ora, do mesmo modo que aos adultos, também amanhã o «Monstro» pode apanhar uma frágil criança, derrubando-a de uma vez para sempre com o seu peso brutal.

E como as senhoras, os cavalheiros e, muito especialmente, as crianças não podem nem devem estar á mercê deste cão, porque a lei nem sequer permite que os lulus andem na rua sem estarem açamados e devidamente atrelados aos donos, o nosso leitor pede-nos que chamemos a atenção das autoridades para este estranho caso passado com um verdadeiro «Monstro», só aparentemente inofensivo.

VIDA MUNDANA

PRINCESA FRANCISCA DA GRECIA

Num aparelho dos T. A. P. seguiu, esta manhã, para Madrid, acompanhada de seu filho, o principe Michel, a princesa Francisca da Grécia, irmã do sr. conde de Paris, pretendente ao trono de França, e filha do duque de Guize.

DIPLOMATAS

O sr. dr. Philip Botha, que tem exercido funções de ministro da União Sul-Afrciana no nosso País vai ocupar idêntico lugar na Bélgica, para onde segue no dia 10 de Outubro próximo.

—Em fins do mês próximo, deve chegar a Lisboa, por via maritima, o primeiro ministro da União Indiana acreditado no nosso País. Trata-se do sr. Achutha Menon, que tem exercido o cargo de secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Karachi.

Teatros e Cinemas

«A Volta do José do Telhado», no Capitólio

Quantos «Josés do Telhado» já conta a cinematografia nacional? Será a figura popularizada que atrai os realizadores? Será que não há outro bandoleiro, de feitio romantico, que tenha ficado com nome na tradição e na história? Mas pergunta-se ainda: porque não inventar, no seu similé de «gansgster» do Oeste americano, outro tipo, de *toutes pieces*, com um apelido sonoro, de maneira a colocar de vez o famigerado bandoleiro das Beiras na prateleira dos arquivos, deixando-o ali docemente, dormir, sob o pó do arrependimento?

Parece, porém, que semelhante filão—que deve ser aurifero—ainda não se esgotou de todo. E para prova temos um novo filme, «A Volta de José do Telhado», que, ontem se estreou, no Capitólio, num ambiente de curiosidade, ante uma plateia recheada de «vampezinhas», mais ou menos fascinantes, e de «galãs» mais ou menos fatais a reverem-se na fotografia, ou, então, se nela não perpassam, a espreitar as glórias e os deslizes dos concorrentes.

Estes filmes portugueses já têm caracteristicas próprias—mas ainda, no geral, não acusam definidamente, uma escola. Já aqui dissémos, mais duma vez, que nos devia servir de exemplo, não o cinema americano, mas o italiano, exuberante, violento, humano, sacudido, dramático, realista, por mais próximo do nosso caracter racico, através das raizes da madre latina. «A Volta do José do Telhado» contém uma história com bastantes reminescências de outros filmes, mais ou menos galopantes de «cow-boys», e até do «Camões», de Leitão de Barros, sem esquecer a famosa «Carmen», da ópera, com o coro dos carabineiros, e do «écran», com a mulher serpentina e fatal.

Inagávelmente, o filme foi realizado com nervos, é rápido, tem, por vezes—como dizer?—cenas teatrais, e outras cómicas, assás gargalhantes. O bom publico vai gostar, embora os «fauteuills» discutam, nesta e naquela passagem, as qualidades. Não faltam o fado, um violino inspirando uma cena de amor, cavalgadas, recortando-se, em lindos ceus, mais ou menos cromados de nuvens, que se repetem sem se cansar; combates animados, em que os atingidos pelos zagalotes morrem com demasiada convicção; trechos de hilaridade como aquele em que os bandidos fogem da cadeia, vestidos de mulher; canções dolentes, onde a Milu faz de cigana; vergastadas no dorso dum rapazote, que espuma de raiva e de dor—enfim, todo o arsenal dos filmes deste género que, de modo algum, pretendem fazer arte, mas interessar a multidão.

Aquilino Mendes deu-nos boas fotografias. A Armando Miranda e Gentil Marques deve-se o argumento, cabendo ainda ao primeiro a realização. Boa musica de Jaime Mendes. Milu é bonita, mas não deve ser preciosa. Requinta-se, demasiadamente, na representação. Virgilio Teixeira, com boa máscara, mas nem sempre com aquela fera catadura que um bandido clássico exige, mesmo quando civilizado pela sétima arte. Juvenal de Araujo, tipico e expressivo. António Palma desenhou um sacerdote bondoso. Todos os outros houveram-se com brio. Desejando ao filme, por ser português, o exito que merece, por aqui ficamos.—*Visor 42.*

Atrás do reposteiro

Os artistas Irene Isidro, Vasco Santana, Ribeirinho e Erico Braga estudam a possibilidade de apresentar num teatro de Lisboa uma companhia de comédia. Apesar das notícias em contrário, sabe-se que o Teatro Avenida seria cedido, para esse negócio, pela empresa actualmente arrendatária.

—Informações de boa fonte dizem-nos não ter fundamento a versão, que tem corrido nalguns meios teatrais, de que o empresário Ricardo Covões seria um dos candidatos á exploração do Teatro Variedades.

—Os «Artistas Reunidos», em digressão pelas nossas colónias, aguardam no Lobito o embarque para Lourenço Marques, a bordo do paquete «Império». Estreiam-se no Teatro Varietá com a revista «Lá vai Lisboa»... Embora a falta de transportes tenha prejudicado o negócio, retardando a estreia nas datas préviamente marcadas, o exito financeiro tem sido compensador, e todos os elementos se encontram satisfeitos com os resultados até agora obtidos e com o acolhimento que lhes tem sido dispensado.

—A companhia do Teatro do Ginásio conta poder apresentar na actual temporada, uma comédia argenina intitulada «A's Ordens de V. Ex.ª».

—A célebre peça «A Dama das Camélias» será esta época representada no Teatro Apolo, tendo como protagonista a actriz Sara Vale.

—Logo que terminem as representações da revista «Feira da Avenida», a actriz Irene Isidro, conta ir passar 10 dias a Madrid.

—Se a revista em cena no Variedades fôr representada no Teatro Sá da Bandeira do Porto, será ampliada e remodelada com quadros e numeros novos.

—Encontra-se gràvemente enfermo o actor João Pio, do elenco do Teatro Variedades.

—O ilusionista português Conde d'Aguilar entrou em negociações com uma empresa de Lisboa, para fazer entre nós a apresentação dos seus espectáculos.

(Continua na página seguinte)

Exposição de flores
em Sintra

Continua patente, no vestibulo do Casino de Sintra, a exposição de flores e plantas ornamentais, visitada no primeiro dia por cerca de 300 pessoas.

O juri, constituido pelos srs. dr. Joaquim Fontes, dr. Carneiro Mendes e Francisco Costa, depois de ter apreciado as espécies expostas, resolveu atribuir os seguintes prémios: «Taça Camara Municipal», á colecção de fetos da Casa dos Ramos; «Taça Instituto de Sintra» á 19.ª Administração Florestal (parque da Pena); «Taça Direcção Geral dos Serviços Florestais», ao sr. Sebastião Pessanha, por novas plantas introduzidas em Portugal; «Taça Casa dos Ramos», ao sr. António Andrade, pela colecção de orquideas raras. Aos jardineiros foram oferecidas miniaturas das taças atribuidas.

A exposição estará aberta, no Casino de Sintra, por alguns dias, das 14 ás 18 horas.

CASINO ESTORIL

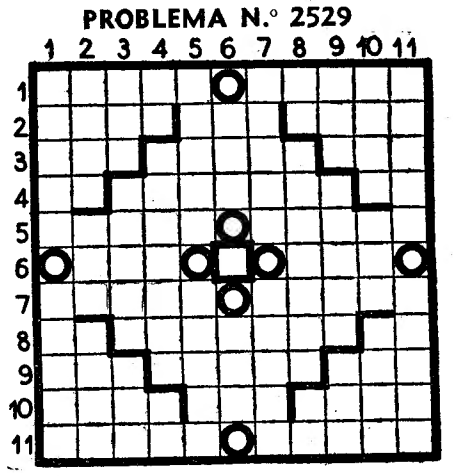
AMANHÃ

AMÁLIA RODRIGUES

O «FLOOR SHOW», que antecede a sua apresentação, tem início às 23,30, no Salão-Restaurante e às 0,45 no Yacht Club ou Wonder Bar

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2529



HORIZONTAIS: 1—Cidade e importante porto da colónia de Moçambique. Solta. 2—Aro Por meio de. Clima. 3—Julga. Queridas. Liguei. 4—Seguia. Localidade do concelho de Carregal do Sal. Simbolo quimico do aluminio. 5—Lavrava. Inflamada. 6—Reze. Decametro quadrado. 7—Talhada. Despedida. 8—Artigo (pl.). Fragas á beira-mar. Unico. 9—Fito. Ateistas. Preposição. 10—Vila do distrito de Aveiro. Rio afluente do Danubio, que dá o nome a uma cidade da Austria situada na sua margem esquerda. Insensato. 11—Cures. Lições.

VERTICAIS: 1—Porção de mar. de forma circular. Macios. 2—Falha. Rilhe. Dança muito variada e agitada dos Samoanos. 3—Erga. Mapa. Oceano. 4—Nome de letra grega. Cabeça descarnada. Acusada. 5—Finda. Habilidade. 6—Agora. Unidade monetária do Japão. 7—Provém. Exorbita. 8—Titulo do soberano da Pérsia. Varandas. Pronome pessoal. 9—Grupo de ilhas da Malásia holandesa. Entes. Nota de musica. 10—Rio que nasce na serra de Aire e desagua no Lis. Pronome possessivo. Estampilha. 11—Alberga. Pertencemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2528

HORIZONTAIS: 1—Ampara. Arar. 2—Tiófilo. Era. 3—Anti. Rápidos. 4—Soem. Aparo. 5—Crer. Acama. 6—Aires. Orava. 7—Aedos. Asas. 8—Cotem. Vens. 9—Estrada, Orça. 10—Coo. Superar. 11—Osso. Zamora.

VERTICAIS: 1—Atasca. Seco. 2—Minoria. Sós. 3—Pote. Erectos. 4—Afim. Redor. 5—Rira. Sotas. 6—Alapa. Seduz. 7—Opaco. Mapa. 8—Irara. Voem. 9—Redomas. Erro. 10—Aro. Avançar. 11—Raso. Assara.

SALDOS

Blusas e Gilets

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

O COMANDANTE TENREIRO
homenageado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—O sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas de Pescadores, de Portugal, continua a ser alvo das maiores homenagens nesta cidade. A Federação das Associações Portuguesas do Brasil ofereceu ao ilustre visitante um almoço a que presidiu o sr. dr. José de Bivar Brandeiro, cônsul geral de Portugal. Nessa reunião, que teve a presença dos elementos mais destacados da colónia portuguesa, os srs. dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, Santana Araujo e dr. José Bivar Brandeiro, manifestaram o seu apreço pela obra do comandante Tenreiro. O homenageado agradeceu e, ao terminar, afirmou: «A obra de renovação de Portugal continuará, conduzindo o leme da Nação, á frente da nau do Estado, um homem em que todos podem confiar».

O presidente da Junta Central das Casas de Pescadores visitou a Escola de Pesca Darcy Vargas, em Marambaia, onde, terminados os cumprimentos, o sr. dr. Levy Miranda, provedor da Fundação, apresentou aos alunos aquele oficial da Marinha portuguesa como *o amigo n.º 1* dos pescadores de Portugal e disse que tomava a liberdade de acrescentar: *o amigo n.º 1*, também, dos pescadores do Brasil». No final da cerimónia, o sr. comandante Tenreiro manifestou o desejo de ser util á Escola de Pesca Darcy Vargas e para uma maior aproximação, ofereceu-se para levar consigo dois alunos da escola que acabava de visitar, para um estágio de um ano na Escola de Pesca de Pedrouços, em Lisboa.

O sr. comandante Henrique Tenreiro foi ainda recebido pelo Conselho da Colónia e pelo Gabinete Português de Leitura, em cujas dependências declarou: «Quanto mais conheço a acção dos portugueses no Brasil mais se torna digna da minha admiração. Portugal pode orgulhar-se dos seus filhos que labutam aqui».—(E.).

QUER TRABALHAR
e não o pode fazer

Ainda com destino á sr.ª Joaquina de Jesus Figueiredo, aquela pobre costureira viuva a quem foi retirada uma máquina de costura por não poder completar o seu pagamento, recebemos mais 5$00, que agradecemos, enviados por N. H. de O. L.

TWA TWA TWA TWA TWA TWA

GRANDES ECONOMIAS

Nas viagens pela TWA para a AMERICA

- POUPE CERCA DE 25% NOS BILHETES ESPECIAIS TRANSATLANTICOS. VÁLIDOS POR 60 DIAS, ATÉ 30 DE ABRIL.
- DESEMBARQUE EM QUALQUER CIDADE DO PERCURSO, SEM ENCARGOS ADICIONAIS. 30 QUILOS DE BAGAGEM GRATIS.
- REFEIÇÕES E TODOS OS OUTROS SERVIÇOS A BORDO GRATIS. SOBREVOE O TEMPO DE INVERNO VIAJANDO COM A TWA.
- A TWA OFERECE FACILIDADES PARA OS PAGAMENTOS DOS BILHETES NOS ESTADOS UNIDOS E EMBARQUE EM LISBOA.

EIS OS PREÇOS REDUZIDOS

NOVA IORQUE	8 vôos semanais	12.587$40
BOSTON	2 vôos semanais	12.287$00
S. FRANCISCO	8 vôos semanais	20.287$80

Taxas incluidas

RESERVE OS SEUS LUGARES
Tel. 53151, 53152—Restauradores, 6
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

Todos os aviões da TWA transportam carga aérea e correio.

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA

TWA TWA TWA TWA TWA TWA

TEATROS E CINEMAS

A estreia de «A Luz do Gás»

esta noite, no Trindade

Lisboa vai ter, a partir desta noite, um espectáculo de teatro de categoria excepcional, capaz de provar-nos que ainda há muito que ver e admirar no nosso meio teatral, desde que se reunam elementos de categoria, subordinados a uma organização e direcção de valor indubitável. Coube a Robles Monteiro o encargo de pôr de pé a temporada de teatro que hoje se inaugura no Trindade, sob a responsabilidade da empresa José Loureiro. Em boa hora se chamou Robles Monteiro para dirigir as actividades artisticas da nova companhia, pois é do conhecimento geral a sua extraordinria competência de encenador, tantas vezes demonstrada em inesqueciveis realizações que apresentou no D. Maria II. Quando um director artistico, com as credenciais de Robles Monteiro, se apresenta para encenar um espectáculo, sabe-se, de antemão, que o teatro fica salvo e prestigiado.

Eis por que Robles Monteiro, no louvável intuito de divulgar, entre nós, os melhores autores ingleses e norte-americanos—os mais brilhantes da actualidade—escolheu, para estreia da temporada do Trindade, um original mundialmente célebre: «A luz do gás», do dramaturgo inglês Patrick Hamilton. Entregue a tradução do original a Francisco Mata, que respeitou, escrupulosamente, todo o espirito e texto da obra, fugindo de qualquer tentativa de adaptação que acabaria por atenuar a densa atmosfera de emoções á «vitoriana» de «Gaslight», Robles Monteiro seleccionou um elenco notável, que na peça de Patrick Hamilton não deixará os seus créditos por mãos alheias.

A criação de Brunilde Judice vai ficar memorável. São raras as vezes em que sobre os nossos palcos uma actriz de nome e talento tem a oportunidade de interpretar um papel tão rico, tão empolgante como é o de «Bella Manningham». Brunilde reaparece, pois, em glória e no mais dificil e brilhante papel da sua carreira, tão assinalada de exitos.

Raul de Carvalho e José Gamboa têm a seu cargo dois papeis do maior relevo. Escusado será dizer que os fazem com a sua arte consagrada de actores de primeiro plano, tal a verdade e o realismo que imprimem ás suas criações.

De anotar, ainda a intervenção de Maria Corte Real e Maria Fernanda, que completam, com muito acerto, tão notável conjunto.

Finalmente, Lucien Donnat criou para «A luz do gás» a atmosfera que a peça exige. O «décor» e a luz (personagem poderosa neste original) justificam tudo o que passa na sala dos Manninghams—e espantosas coisas acontecem! A encenação plástica de «A luz do gás» é, sem duvida, um dos trabalhos mais brilhantes desse magnifico artista que é Lucien Donnat.

Um exito sensacional, esta noite?

Porque não? A verdade é que tudo concorre para ele. De qualquer maneira, porém, uma grande noite de teatro.

Um filme inglês

sobre a Senhora de Fátima

Andrew Buchanan, realizador de «Peregrinação a Fátima», é esperado, amanhã, em Lisboa, á frente de uma equipa de técnicos ingleses que vem fazer aquele filme, o primeiro produzido por estrangeiros sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Dois filmes extraordinários!

Hoje, no Coliseu, «O Mundo de Amanhã» e «Também Somos seres humanos». Amanhã, novo programa-duplo de cinema

Vá hoje ao Coliseu que não se arrepende, pois exibem-se ali, ás 21 e 30, dois extraordinários filmes, «O Mundo de Amanhã», um espantoso e impressionante libélo contra o regime nazi e os seus efeitos deletérios na mocidade, com Fredenic March e Betty Field e «Tambem somos seres humanos», uma aventura empolgante e cheia de emoção, em pleno Pacifico, durante a ultima guerra mundial. Amanhã, «Unidos além da morte» e «Q que podem umas pernas».

Recintos de diversões

Na Verbena Oriental, há amanhã um espectáculo, em que tomam parte 30 artistas de variedades.

FEIRA de Algés
O SÍTIO MAIS LINDO DE LISBOA
ENTRADA, 1 ESCUDO

ESTER DE MURILLO

CRISTAL
Dancing da moda—Avenida da Liberdade
Extraordinário êxito da vedeta
JOSEFINA MARIA
acompanhada do seu eximio guitarrista-concertista MANOLO NAVARRO
Continua o sucesso da estrela
ESTER DE MURILLO
E DAS ALICIANTES BAILARINAS ESPANHOLAS
DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE
As duas incomparáveis organizações musicais
ORQUESTRA OLIPER
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador MAX
Sabado inauguração da epoca de inverno com sensacionais estreias

LUSO
Hoje—Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
Fados por Manuel dos Santos, Alice Magina, Celeste Rodrigues, António Meneses, Brigida Silva, Isabel Silva e o «ás» do Riso António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.
Alice Magina

MARIALVAS
Telef. 25676
EMPRESA, CIPRIANO E SANTOS LD.ª
Reabre dia 1 de Outubro, com uma grande parada de fadistas.

TRINDADE
HOJE, às 21.45, ESTREIA da famosa peça em 3 actos de Patrick Hamilton, trad. de Francisco Mata
A Luz do Gás
(GAS LIGHT)
com BRUNILDE JÚDICE - JOSÉ GAMBOA
RAUL DE CARVALHO
Direcção de ROBLES MONTEIRO

VARIEDADES
Às 20,30 e 22,45 h. — Ultimas representações da sensacional revista em 2 actos
FEIRA DA AVENIDA!
com Irene Isidro, António Silva, o distinto tenor Guilherme Kjolner, Peggy e Humberto e a colaboração de João Villaret, à frente dum sensacional e valioso elenco.

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
Formidavel êxito de LINA BERRY insinuante estrela de balle
Num sensacional programa de atracções de que fazem parte as artistas
Emilia Gomez — Conchita Gonzalez — Carmen Ubilla
GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA e o famoso vocalista HERLANDER

GINASIO HOJE, às 21,45
A alta comédia, original de Cristiano Lima
O Preço da Honestidade
com MARIA PAULA
ao lado dos consagrados artistas: *Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Idalina Guimarães, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia e Semedo.*

SÁBADO 1 OUTUBRO
Sensacional acontecimento artístico!
ARCADIA
DANCING DE LUXO
Todas as noites grandioso programa de variedades, com
Nicole Blanchery Mary-Mey ● Lolita Bernabé ● Mabel Valencia ● Sara Seny
Carmencita Viñas ● Marina del Rio ● Maria Luisa
Música constante pelas Orquestras
Los Gansos Cantores e Arcadia
Êxito clamoroso da parelha mundana
RIBER & DANTZER

São Luiz
3.ª semana do grande êxito
RIBATEJO
com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa
T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI
A'S 21,30
Não confie no seu marido
com Fred Mac Murray e Madeleine Carrol
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
9.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português Manuel dos Santos, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

EDEN
Telef. 20768
AS 21,30
O grandioso filme
Lucrecia Bórgia
com Páulista Goddard-John Lund-Macdondld Carey
Matinées diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
O triunfal e vibrante filme português
A volta de José do Telhado
com Virgilio Teixeira, Milu, Leonor Maia e Tomás de Macedo

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE AS 21,30
Em despedida
Entre o amor e o pecado
com Jean Crawford, Henry Fonda e Dana Andrews

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: Mulher estranha, com Hedy Lamarr; Alvorada de fôgo, com Randolph Scott

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Sensacional estreia
O segredo de Mayerling
a maior produção francesa depois da gnerra, com Jean Marais e Dominique Blanchar

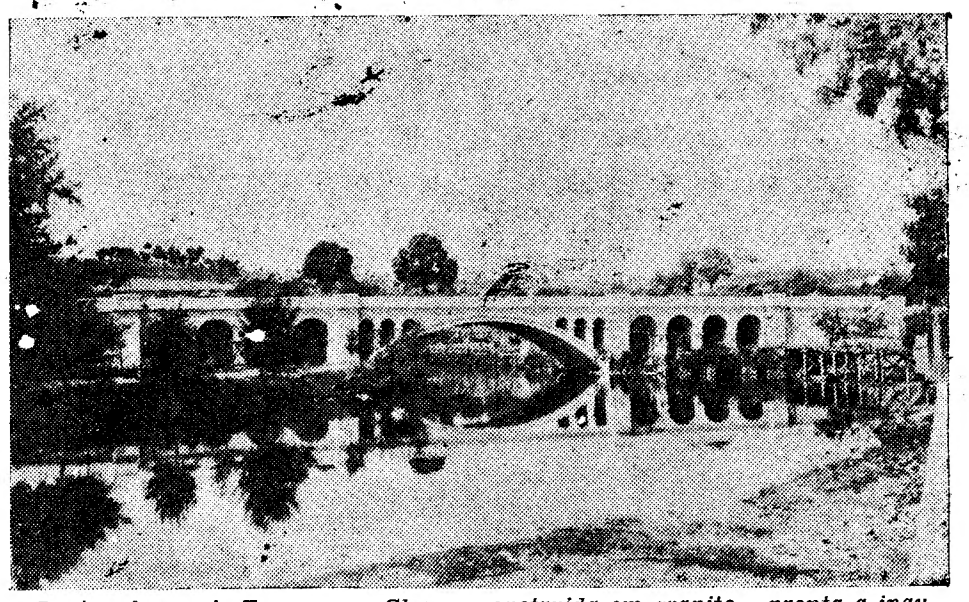
LIS
Tel. 48660
A's 21 e 15
INTRIGA
Casar é facil

TERRASSE
Telef 20912 — A's 21 e 15
O beco das almas perdidas
A professora diverte-se

REX
Telef. 25965
A's 21 e 15
A vida de uma mulher
Cantor por acaso

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A rapariga da casa branca
com Deanna Durbin

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A'S 21,15
PREÇOS POPULARES
AMA SECA DE CALÇAS
UM PUNHADO DE HEROIS



Ponte sobre o rio Tamega em Chaves, construida em granito e pronta a inaugurar, faltando-lhe, apenas, as vias de acesso

O ministro das Obras Públicas

seguiu hoje de Vila Real para Bragança

CHAVES, 28. *(Pelo telefone).*—Em continuação das suas visitas aos caracteristicos e lindos distritos de Vila Real e de Bragança, o sr. ministro das Obras Publicas, que pernoitou nesta cidade fronteiriça, iniciou, hoje de manhã cedo, os seus trabalhos, ouvindo e tomando conhecimento por intermédio dos presidentes dos municipios do Norte do distrito, das principais aspirações dos seus concelhos e da maneira como decorrem algumas obras em curso.

A reunião começou ás 9 horas, no edificio dos Paços do Concelho, estando presentes técnicos do Ministério das Obras Publicas e, ainda, os srs. dr. José David Simões, governador civil do distrito, e os eng.os Sá e Melo e João Vaz Pinto, respectivamente director geral dos Serviços de Urbanização e da Direcção das Estradas daquele distrito.

Foram ouvidos atentamente, pelo titular daquela pasta, os presidentes das camaras de Chaves, Ribeira da Pena, Valpaços, Montalegre e Boticas, sendo estudadas devidamente várias obras em curso e outras em projecto. Finda a reunião, o sr. eng.o José Frederico Ulrich, acompanhado dos srs. Manuel Maria Lopes Cantista, presidente da Camara de Chaves; tenente Eurico Silva, comandante da P. S. P.; e eng.os João Barbosa Carmona, inspector superior das Obras Publicas, Freire de Andrade; e, ainda, do arquitecto Januário Godinho, iniciou as visitas á cidade, pelas obras integradas no plano de cinco anos, elaborado e aprovado pelo Municipio e do qual fazem parte a urbanização do Bairro do Arrabalde e a conclusão do Mercado Municipal.

Seguiu-se a visita ao local onde deve ser feita a urbanização das Termas Portugal Limitada, encontrando-se ali os srs. drs. Candido Sotto Mayor, e seu genro comandante Matoso, que sobre o importante problema—de cuja solução se esperam grandes beneficios para esta região—prestaram explicações, completadas, na parte técnica, pelas informações do sr. eng.o Barbosa Carmona.

O sr. ministro das Obras Publicas esteve ainda nos terrenos junto da Ponte Nova, onde verificou as possibilidades do desvio do Rivelas para jusante da ponte e da defesa, a realizar para impedir as cheias do Tamega.

A nova ponte de Chaves, sobre aquele rio, já concluida, e que uma vez inaugurada virá descongestionar o grande transito sobre a ponte romana, mereceu especial atenção do sr. eng.o José Frederico Ulrich, que verificou a falta das estradas de acesso, tanto de um como de outro lado.

A Camara tem, em curso, dezasseis condutos para abastecimento de água a outras tantas povoações, obras que aquele membro do Governo não visitou por falta de tempo, mas pelas quais se interessou, pois sobre elas pediu largos esclarecimentos. O representante do Governo estudou ainda nesta cidade a possibilidade de realização das obras camarárias integradas no programa de construções para o biénio 1950-1952 e que comporta o abastecimento de águas a 48 aldeias, complemento e reforço do abastecimento de água á cidade, conclusão da rede de esgotos, abertura de novos arruamentos onde virão a ser construidos edificios e, ainda, 20 quilómetros de caminhos municipais. Para estas obras, vão ser pedidas as necessárias comparticipações do Estado, tanto mais que a Camara tem, além do saldo disponivel das receitas normais, parte de um empréstimo contraido para levar a efeito o plano de urbanização da cidade e outras obras de importancia capital para o seu desenvolvimento.

Mais tarde, o sr. eng.o Frederico Ulrich almoçou nesta cidade, abandonando Chaves em direcção a Bragança, acompanhado até á ponte do Rebordelo, no limite do distrito de Vila Real, pelo governador civil, presidente do municipio local e outras individualidades.

Do lado de Bragança, receberam o ministro das Obras Publicas o governador civil daquele distrito e muitas outras entidades oficiais.

Transpostos os 96 quilómetros que separam Chaves de Bragança o ministro com a sua comitiva, chegou áquela cidade já passava das 16 horas.

As investigações

sobre o desastre no tunel

O inspector da Policia Judiciária sr. dr. Melo e Silva tem ouvido grande numero de ferroviários sobre o desastre no tunel do Rossio, para determinar a quem cabe a responsabilidade no sucedido.

Esta investigação da Policia Judiciária é idêntica áquela que se faz sempre para desastres de camionetas e automóveis, e em que é preciso averiguar quem são os responsáveis para efeito penal.

Todavia, esta averiguação é mais delicada e morosa, dado o grande numero de termos técnicos empregados pelos depoentes e ainda as diversas funções que desempenhavam os presumiveis responsáveis.

Devem ser ouvidos 15 ferroviários, sendo os seus depoimentos muito longos, pelo que não é possivel determinar ainda o tempo que devem consumir estes trabalhos.

No entanto, o sr. dr. Melo e Silva. tem dedicado a sua atenção sómente á elaboração deste processo penal que, depois de concluido, é enviado a tribunal com o responsável ou responsáveis.

O inquérito da C. P.

A comissão de inquérito ao trágico desastre ocorrido no tunel da estação do Rossio, nomeada pela C. P., iniciou os seus trabalhos na manhã de anteontem, ou seja no próprio dia da tragédia.

As viagens à Europa

estão mais baratas e acessíveis para os americanos

NOVA YORK, 28 — Em anuncios publicados ontem em jornais desta cidade, os produtos estrangeiros foram classificados de «oportunidades para os compradores americanos», depois da desvalorização de várias moedas mundiais. Foi tambem chamada a atenção para as viagens aéreas mais baratas para a Europa.

A K. L. M. e a B. O. A. C. anunciaram passagens a preços reduzidos. As duas companhias de transportes aéreos publicaram anuncios no «New Herald Tribune», e o anuncio da K. L. M. tinha o seguinte titulo: «Com dolares compra-se agora muito mais do que nunca». Disse que a desvalorização do florim daria as seguintes economias: Para a Alemanha, novo preço da passagem 750 dolares (economia de 201 dolares); Itália, 822 dolares (225); Suiça, 725 dolares (191); África do Sul, 1.512 dolares (328); Israel, 1,117 (313); Extremo Oriente, 1.936 dolares (562).

O anuncio do B. O. A. C. dizia: «A. B. O. C. anuncia importantes reduções provocadas pela desvalorização», tanto para passageiros como para carga.

Os preços citados como exemplos baseados nos preços de excursão de Inverno são: Cairo, novo preço 804 dolares (economia de 148); Roma, 597 (51); Bahrein, 955 (214).

A industria automóvel americana prepara-se para enfrentar a concorrência europeia

As vendas de automoveis estrangeiros poderão ser afectadas pela noticia de Detroit de que, «em consequência de as vendas terem diminuido para muitas marcas de carros, a produção está a entrar num periodo de declinio quanto ao volume e que muitas fábricas que têm estado a trabalhar com horas extraordinárias vão regressar á semana normal de 5 dias» e que «dois dos principais fabricantes tencionam iniciar a produção, nas próximas semanas, de um pequeno modelo a baixo preço».

J. B. Wallach, redactor comercial do «New York Sun», disse hoje não serem justificados os receios de uma inundação de importações. «Não só os países de moedas desvalorizadas não estão em condições de aumentar em grande quantidade as suas exportações para a América, como também é muito pouco provável que as importações aumentem materialmente em menos de 6 meses, em qualquer caso»—disse Wallach. —(Reuter).

A luta na China

A defesa na frente de Cantão

HONG-KONG, 28 — As vanguardas do Exército comunista do general Liu Po Txem, infiltraram-se num ponto a 165 quilómetros a norte de Cantão, ontem de manhã, tentando cortar a via férrea Cantão-Heng-Yang, segundo se soube hoje em Hong-Kong. As tropas nacionalistas teriam feito malograr esta tentativa e travam-se furiosos combates no referido ponto. Por outro lado, assinala-se que importantes forças nacionalistas dirigem-se a marchas forçadas de Cantão para Heng Yang, no norte do Kuantung, possivelmente com o objectivo de lançar uma contra-ofensiva.

Finalmente, soube-se que as divergências entre o general Pai Txung Xi, comandante da China Central, e o general Ku Han Mu, comandante da pacificação do Kuantung, a respeito do comando do norte desta provincia, foram resolvidas durante uma conferência em Cantão com o generalissimo Chang-Kai-Chec e o primeiro ministro. Foi decidido que as regiões a norte de Ying Teh ficariam sob jurisdição de Pai Txum Xi e as do Sul sob a de Ku Han Mu.—(F. P.).

ENCONTROU-SE UM DISCO RARO

com uma canção de Caruso

NOVA YORK, 28—Um disco de gramofone datando de há 33 aios, em que está gravada uma canção cantada pelo célebre tenor Enrico Caruso, foi descoberto por Wally Butterworth, perito de discos de Nova York. Butterworth diz que esse disco foi gravado em 10 de Fevereiro de 1916, tirando-se apenas uma meia-duzia de cópias para serem distribuidas pelos amigos mais intimos, após o que foi destruida a gravação.—(R.).

As declarações do dr

(Continuação da 1.ª pág.)

ciais começaram a fazer-se a um ritmo diferente, criando para alguns países—e é o caso do nosso—dificuldades provenientes de importações em grande escala, ao passo que diminuiam as exportações. Aquelas eram absolutamente necessárias para o equipamento industrial do nosso País. E quero referir-me, acima de tudo, ao apetrechamento hidroelectrico, indispensável na fase da industrialização em que entrámos. E não se pode esquecer a importação em grande escala de material para as nossas colónias, que tanto estão prendendo neste momento a atenção do Governo português. Está o Governo preocupado com o problema da exportação de conservas, cortiças e vinhos, para só falar destes três importantes artigos da nossa economia. As negociações em curso fazem prever um resultado satisfatório.

O jornalista perguntou, depois, quais seriam as industrias portuguesas mais beneficiadas pelo equipamento e pela técnica norte-americanas a facultar a Portugal dentro do Plano Marshall. O ilustre estadista respondeu:

—Com os aproveitamentos hidroeléctricos em curso, Pego do Altar, Castelo do Bode, etc.) beneficiarão todas as industrias que neste momento são tributárias do estrangeiro em combustivel que infelizmente não temos: cimento, industrias quimicas, fiação, fosforeiras, loiças e vidros e muitas outras.

A desvalorização da libra

Sobre a desvalorização da libra o ministro observou:

—Tendo-se verificado a desvalorização da libra esterlina depois da minha saida de Portugal, nada posso avançar quanto ao caminho que o Governo seguirá. Só devo dizer que aquela desvalorização, se não fosse acompanhada da do escudo, não beneficiaria o nosso comércio de exportação. Todos sabem que a desvalorização de uma moeda nacional representa como que um prémio ás exportações.

O jornalista diz, em seguida: —Só em Nova Bedford, as férias pagas semanalmente sobem a mais de 1 milhão de dólares, indo um terço desta importancia para as mãos dos portugueses e luso-americanos. Deste facto resulta ter a nossa colónia um poder de compra que não deveria ser ignorado das pessoas interessadas na venda de produtos portugueses neste país. Haja em vista que a Itália até vinagre para aqui exporta para consumo dos seus nacionais. Crê V. Ex.a na vantagem duma propa-

Um chapeleiro inglês

quer honrar a memória e a doutrina de Hitler

LONDRES, 28 — Segundo um artigo publicado hoje no jornal «Daily Mirror» um antigo chapeleiro, de 42 anos residente no Lancashire, Inglaterra, L. Battersby, projecta estabelecer um instituto em memória de Hitler, na Africa do Sul. O artigo, da autoria de Clifford Davis, diz: «Battersby espera reunir dinheiro suficiente entre os admiradores de Hitler para estabelecer um instituto permanente para o ensino da doutrina nazi. Battersby—ostentando uma cruz suástica de ouro na lapela do casaco—declarou numa pensão de Southport o seguinte: «Nunca me avistei com Hitler, mas conheço-o espiritualmente. Hitler era guiado por Deus e morreu como um mártir. Pretendo criar um instituto para concentrar a filosofia mundial baseada nos ensinamentos de Hitler. Esse estabelecimento receberá o nome de Instituto Adolf Hitler. Será, evidentemente, o primeiro de uma série de estabelecimentos no mesmo genero em todo o Mundo».

Battersby já visitou a Africa do Sul para discutir o projecto, «tendo-se entrevistado com o dr. Malan, primeiro ministro».

O jornal acrescenta que um periódico publicado por Battersby, «The Kingdom Herald», contém uma mensagem do dr. Malan, dizendo: «Sinto-me feliz por ter semelhantes amigos na Inglaterra». Battersby esteve preso durante três anos no periodo da guerra, na Ilha de Man, por pretender negociar a paz com Hitler.—(R.).

Instituto Francês

As provas escritas do «Baccalaureat» do ensino secundário francês realizam-se na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, nos dias 4 e 5 de Outubro próximo. Recebem-se as inscrições no sábado dia 1 de Outubro, das 10 ás 13 horas, Rua das Praças, 13-A.

ESCOLA A

A MAIS ANTIGA ESCOLA
Fundada em 1847 - Agraciada em 1947, com o gra
Largo do Con
Palácio Condes de Pinhel –
INTERNATO e EXTERN
Instrução primaria, Ciclo preparatóri
e com

Mantém sempre como coisa sagrada a tua integridade

Usa sómente joias verdadeiras. **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, RUA DA PRATA, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Caeiro da Mata

ganda bem dirigida dos produtos portugueses entre a nossa Colónia?

Resposta do sr. prof. Caeiro da Mata:

—Sou um dos mais fervorosos defensores da propaganda dos nossos produtos entre a Colónia portuguesa e luso-americana dos Estados Unidos. Sei bem que temos nela um mercado com magnificas possibilidades. A' Casa de Portugal, tão proficientemente dirigida pelo sr. Gil Stone, está reservado um papel importante neste assunto.

A colónia portuguesa nos E. U.

Interrogado, depois, sobre o que em Portugal, nas esferas oficiais, se pensa do valor e do merecimento da colónia portuguesa nos Estados Unidos, o ministro salientou:

—Ninguém mais do que eu presta homenagem á colónia portuguesa e luso-americana dos Estados Unidos, tão laboriosa, tão progressiva, tão digna e cuja admirável actividade constitui legitimo motivo de orgulho para a Mãe-Pátria. No contacto que tive com alguns dos elementos mais representativos e de mais prestigio na colónia, verifiquei até que ponto vai o seu carinho pela terra em que nasceram e encontrei a explicação da justificada situação de destaque que tantos luso-americanos conseguiram conquistar nas mais diversas formas de actividade, económica, cultural e politica.

Sobre o desejado aumento da quota da emigração portuguesa para os Estados Unidos e as vantagens que adviriam da criação de um Consulado Geral de Portugal em Nova Bedford, Fall River ou Providence, onde vivem mais de 100.000 portugueses, á distancia de mais de 60 milhas do Consulado em Boston, o ministro, disse ainda:

—Quanto á emigração de portugueses para os Estados Unidos e quanto á criação de um consulado de carreira numa das cidades referidas, só quero dizer que esses problemas (para este ultimo mais uma vez chamou agora a minha atenção o ilustre embaixador Teotónio Pereira, sempre tão ao corrente das aspirações da colónia), merecem a melhor atenção do Governo Português. Não os esquecerei no meu regresso a Portugal.

O sr. prof. dr. Caeiro da Mata, que seguiu viagem, com a sua comitiva, no domingo, a bordo do «Ile de France», escreveu, antes de partir, uma carta ao chefe da delegação em Nova York do «Diário de Noticias» de Nova Bedford, em que afirma:

«Ao deixar agora Nova York, só quero assegurar-lhe que não esquecerei os momentos da nossa palestra no Ritz-Carlton e ainda manifestar-lhes o reconhecimento meu e do Governo pela obra altamente patriótica que é a publicação do unico diário português em terra americana».—(A. N. I.).

O intercambio comercial luso-americano

NOVA YORK, 28.—Antes de seguir viagem para a Europa, a bordo do «Ile de France», o sr. prof. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, conferenciou largamente com o sr. José Bensaude, presidente da Flomarcy Company e representante nos Estados Unidos da Associação Comercial de Lisboa. A conferência versou sobre o intercambio comercial luso-americano e outros assuntos importantes relacionados com o aumento do mesmo intercambio comercial.—(A. N. I.).

Tsaldaris desmentiu

o boato de negociações greco-jugoslavas

LAKE SUCCESS, 28.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, em entrevista com um representante da «France Presse», desmentiu a informação, vinda num jornal britanico, de que estariam em curso negociações greco-jugoslavas, com vista á elaboração dum acordo de boa vizinhança entre os dois países. O ministro grego explicou que a Grécia não se opõe a um acordo desse género, sendo no entanto necessário aguardar-se que o problema balcanico seja discutido na comissão politica da Organização das Nações Unidas, antes de se pensar na alteração das relações da Grécia com os países vizinhos. O ministro grego disse ainda que um tratado desse género se incluiria no ambito da O. N. U., mas que, actualmente, se não travam nenhumas negociações oficiosas entre representantes gregos e jugoslavos na O. N. U.—(F. P.).

CADÉMICA
PARTICULAR DO PAÍS
de comendador da ordem de Instrução Publica
e Barão, 47
ISBOA — Telefone 6 2430
TO (Sexo masculino)
do ensino técnico, Cursos liceal
rcial

Foram criados na nossa Marinha de Guerra os serviços de radar

O sr. ministro da Marinha assinou um despacho pelo qual são aprovadas e mandadas pôr em execução as normas para a organização e funcionamento dos serviços de radar na nossa Marinha de Guerra.

Esse despacho é do teor seguinte:

«E' criada na Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações uma secção designada por «Secção de Radar», tendo como chefe um oficial especializado em radar, com o curso completo.

A actividade da Secção de Radar exerce-se por intermédio dos seguintes elementos: secretaria e secção de radar das oficinas da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações. A secretaria e o depósito de material de radar estão integrados na secretaria e no depósito da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações.

São atribuições da Secção de Radar: estudar e informar todos os assuntos técnicos de radar e os relativos á tactica do seu emprego; executar todos os trabalhos que se julguem necessários á eficiência do material de radar; elaborar as instruções e manuais para a utilização e conservação do mesmo material; acompanhar a montagem, as beneficiações e a reparação do material dos navios; estabelecer ligação com outros serviços ou organismos a quem interesse o radar e, em especial, com o da instrução respectiva; formular propostas sobre as lotações de pessoal de radar para os diversos tipos de equipamento montados ou a montar nos navios».

O mesmo despacho determina a seguir que, para o efeito do funcionamento destes novos serviços, seja aumentada a lotação de pessoal da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações e estabelece a organica da nova secção e a distribuição das novas funções.

Como se sabe, uma parte da nossa Armada dispõe já de aparelhagem de radar, especialmente a esquadrilha de contratorpedeiros, o grupo de fragatas e um dos grupos de navios-patrulhas, circunstancia que, aliada á importancia e á utilização presente e futura daquele invento, justifica plenamente a criação dos serviços de radar na nossa Marinha de Guerra.

A prorrogação do mandato dos orgãos das autarquias locais

De acordo com um decreto-lei enviado para o «Diário do Governo» pelo Ministério do Interior, vai ser prorrogado o periodo do mandato dos actuais componentes dos orgãos das autarquias locais, com excepção dos presidentes das camaras municipais, que, como se sabe, são de nomeação governamental.

No preambulo do referido diploma justifica-se assim esta decisão do Governo:

«Da dissolução da Assembleia Nacional em 1945 resultou a coincidência da leição dos deputados e dos corpos directivos das Juntas de Freguesia. Verificou-se ser perturbadora e dispersiva tal coincidência, quer para o eleitorado, quer para os serviços que nesses actos eleitorais intervêm. Impõe-se, por outro lado, providenciar sobre a composição das camaras municipais dos concelhos que mudarem de classificação, em virtude da revisão aprovada pelo decreto-lei n.º 35.927, de 1 de Novembro de 1946, até ao termo do prazo do respectivo mandato».

Um § unico determina que o Governo fixará as datas em que, no decurso do ano de 1950, deverão realizar-se os actos de designação dos novos membros dos orgãos das autarquias locais, bem como as datas da constituição e entrada em exercicio dos referidos orgãos. O artigo 2.º estabelece que o regime transitório prescrito no artigo 2.º do Decreto-lei n.º 35.927, de 1 de Novembro de 1946, é prorrogado até á entrada em exercicio nas camaras municipais a eleger nos termos do § unico do artigo anterior.

Na Avenida Almeida Ribeiro, em Macau, circulavam apenas, depois da inundação, os carros militares de policiamento

O tufão de Macau causou prejuizos consideráveis

MACAU, Setembro — Embora os técnicos classificassem de «amostra de tufão», a furia dos elementos que assolou há dias Macau, registaram-se prejuizos consideráveis nesta cidade, pois houve grandes danos nas linhas telefónicas e na iluminação, tendo muitas ruas e avenidas ficado obstruidas por árvores derrubadas pelo vento. As instalações provisórias feitas de tábuas e bambus, como as do mercado nos aterros da Praia Grande e barracas de banho, foram arrasadas pelo temporal. Brigadas de pessoal de todos os departamentos oficiais, juntamente com soldados da guarnição militar, trabalharam afanosamente, conseguindo, num prazo relativamente ourto, restabelecer os serviços essenciais, como o abastecimento de água e luz á população. Serras mecanicas do Exército cortaram as árvores que obstruiam as ruas e que, em seguida, foram removidas.

Os bombeiros atacaram um incêndio que se manifestou com violência na Companhia de Electricidade, conseguindo que o fogo não atingisse um grande depósito de combustivel liquido. Os locais mais atingidos foram visitados pelos srs. comandante Albano de Oliveira, governador geral; coronel Cotta de Morais dos Reis, comandante militar; Jorge Grave Leite, presidente do Leal Senado; comandante Castro Rodrigues, capitão dos portos; comandantes da Policia Maritima e da Segurança Publica, etc.

Como em tais circunstancias são de recear os casos de muitos roubos, o sr. comandante militar ordenou que o patrulhamento da cidade se fizesse com carros «Bren», não se registando, por isso, qualquer anormalidade.

Os prejuizos provocados pelo tufão ascendem a dezenas de milhares de patacas.—(L.).

Conjecturas sobre a produção atómica na Rússia soviética

NEW BEDFORD, 28 — «A Russia efectuou a sua primeira experiência com a bomba atómica no dia 15 de Agosto de 1946» — escreve o jornal «New Bedford Standard Times», que declara possuir informações confidenciais. que lhe permitem fazer esta afirmação. Segundo esse jornal, um seu antigo correspondente no Extremo Oriente ouviu, em Outubro de 1946, três sábios sovieticos, em Vladivostok, regozijarem-se com o exito da primeira experiencia da bomba atomica sovietica. Segundo parece, em Setembro desse ano, já existiam três fábricas atómicas na U. R. S. S.; a mais importante em Magnetogorsk, outra em Nijni Tajil e ainda outra em Komsomolsk. Esta ultima era subterranea.

Os mesmos sábios sovieticos manifestaram a opinião de que a U. R. S. S. possuiria cerca de cem bombas atómicas em Julho de 1947. O jornal informa também que a bomba russa é inferior em qualidade á bomba americana.—(F. P.).

Desapareceu a «cidade atómica» russa, com todo o seu pessoal e material, diz um jornal holandês

HAIA, 28—O jornal católico holandês «Det Tidj» diz que, na Primavera passada, uma explosão destruiu a «cidade atómica» da Russia e matou todos os que nela se encontravam. Segundo um «correspondente especial» do jornal, a explosão matou todos os homens de ciência que lá trabalhavam e destruiu todos os seus documentos atómicos. O correspondente diz que, por isso, a comunicação do presidente Truman significa que a Rússia já não tem a bomba atómica.—(Reuter).

O Colégio «O Académico»
TELEFONE P. B. X. 4 1148
reabre as suas aulas em 1 de Outubro e aceita matrículas até 30 de Setembro. Depois desta data a matrícula implica multa, conforme o Novo Estatuto do Ensino Particular.

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Dezembro do ano passado, as 6 alfandegas do País renderam menos 92.194 contos do que em 1947.

///

Em 30 de Abril, o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais era de 117.731 contos.

///

Em 31 de Agosto a proporção das reservas para as responsabilidades estava em 52,04 por cento.

///

Esta manhã, seguiu para Casablanca o grupo de 22 suiços que vieram visitar o nosso País, onde estiveram dois dias. De Casablanca seguirão para Marraquexe, Las Palmas e Nice, devendo regressar á Suiça dentro de 15 dias.

///

A Carris editou um folheto, com indicações do serviço de autocarros: carreiras, percursos, horários, roteiró e planta dos trajectos.

///

Está a concurso o lugar de secretário do Governo Civil do distrito autonomo de Ponta Delgada.

///

Este ano haverá muito pasto e pouco gado, pois a falta daquele obrigou os criadores a abater mais reses do que normalmente.

///

O Supremo Tribunal Administrativo anulou um despacho do subsecretário de Estado da Educação Nacional, em que era recorrente o médico sr. dr. Afonso Maria de Oliveira e Vasconcelos.

///

A «Standard Oil Company of Portugal» passou a chamar-se «Esso Standard Portugal Inc.».

D. AMELIA DE BRAGANÇA

VERSAILLES, 28—A ex-rainha D. Amélia de Portugal recebeu hoje, por motivo do seu aniversário, um telegrama de felicitações e votos de boas melhoras, assinado pelos ferroviários portugueses que a visitaram em Junho ultimo nesta cidade.—(E.).

VIDA literária

ELMANO SADINO

De Elmano choro a pertinaz desdita,
O duro fado, a expiação ingente!
Prémio danoso de quem vive e sente
Julgando o bem onde a maldade habita...

Colhe de amante a dor mais infinita,
Quando em frieza lhe paga amor ardente,
Gertrúria ingrata que, de vê-lo ausente,
Prestes falseia o que jurou contrita!

Mais que enjeitado da fortuna avara;
Nunca lembrado por quem mais lembrara;
Em cada esp'rança o espera um desengano!

Mas eis, já venturoso, o infliz Sadino,
Se a vil razão do seu fatal destino,
Razão lhe fora de ter sido Elmano!

AUGUSTO DINIS DE SOUSA

Do livro: «Por entre a vida morta...».

O PRETO NO BRANCO

Preparativos

Leio nos jornais que os homens de ciência ingleses, bacteriologistas e médicos, vão colaborar na guerra bacteriológica. Trata-se de invntar ou descobrir qualquer coisa de semelhante a penicilinas e sulfamidas bélicas para a defesa e pequenas bombas cheias de micróbios para o ataque. E' a bacteriologia bélica.

Vem-me a ideia caricata de que a guerra do futuro poderá ser feita com bisnagas, como dantes no Entrudo. Simplesmente essas bisnagas em vez de água de Colónia de barbeiro como tinham ao tempo, conterão *triple-extrait* de cólera, de peste, de raiva e doutras galanterias patológicas. A Inglaterra atribuiu a esse trabalho dos sábios a dotação de um mihão de libras. Não tardará que os Estados Maiores dos exércitos estrangeiros peçam fornecimentos á Grã-Bretanha. E no plano de rearmamento americano, na lista das armas fornecidas aos vários países, haverá verbas como estas: tantas baterias de artilharia, tantos aviões, tantos bidões de *febre amarela*, um milhão de bisnagas *pestíferas*.

Criar-se-ão batalhões especialmente adestrados com seringas para injectar os atingidos no campo de batalha e, preventivamente, injectar-se-ão também as populações com centenas de vacinas, de soros preventivos, de substancias imunisadoras. Todos os infinitamente pequenos—os *estrepto*, os *stafilo*, os *gonos*—todas as variedades

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

UM HOMEM LEMBRA

PARIS NO OUTONO

POR **Augusto Casimiro**

Os jardins duma grande cidade fazem a sua permanente infancia. A secura egoista dos homens, a truculenta vida das metrópoles, o veneno de certas atmosferas gadas de avidez, vicio, fortuna, vaidades, precisam desta purificação.

As grandes cidades civilizadas valem pela cultura que praticam ou permitem, pelo exemplo que dão de serena disciplina, e pelos seus bosques, pelos seus jardins.

Nos grandes bosques, na hora das quermesses, sob as sombras puras, junto dos lagos ensimesmados ou povoados de embarcações e cantos—o homem sente melhor, com menos amargura, a nostalgia dos tempos em que via, fauno, perpassar as ninfas através das folhagens.

Nos jardins das Cidades Civilizadas o Amor volta á sua face pura, e as crianças cantam, e as mães sorriem, o mais belo cantico erguido á glória eterna da Vida.

* * *

Lembro aquele jardim, ao lado dos Inválidos, perto da Casa onde respiram eternidade as obras primas de Rodin...

Numa inefavel aliança, fundiam-se, eram luz nos meus olhos, a sinfonia silenciosa daqueles mármores. Carriére e Rodin... A pedra espiritualizada a desfazer-se em luminosa bruma. Os traços, a alma dum quadro feitos névoa... Para lá das formas — uma expressão, uma musica novas...

No meu caminho havia um jardim.

Aquele regresso tinha de fazer durar o meu encantamento. Não buscava a cidade e o seu tumulto. Queria ver crianças e namorados... O Parque Monceu era longe, como o Luxemburgo, porém... Mais pequenino embora, aquele jardim tentou-me. Um momento, num gesto involuntário, as minha s mãos esboçaram aquele gesto da escultura bela:—O Segredo.

Ajoelhou a minha alma revendo, uma vez ainda, em estado de graça, o Idolo Eterno...

Havia ali crianças. E, com Rodin, fui sentar-me ao meio delas. No azul doce, nacarado da tarde, duas flechas góticas perfilavam-se em frente, sobre o casario. Atrás de mim, alta e solene, enchendo o ceu, subia a cupula que protege o sono dos guerreiros.

* * *

A relva e a folhagem doiram-se já de Outono, mas há verdes que triunfam ainda, sob a relva seca e as folhas que tombaram no chão.

Conversam, lêem, sorriem, as mamãs. tranquilas. E as crianças brincam.

Entre uma equipa, um garoto parece agir como o engenheiro-director de uma empresa. Abriu na areia uma complicada rede de estradas.

Grandes ou pequenos, de lata ou de madeira, impelidos por mãozinhas sujas, deslisam por elas carros e camiões. Mas, na estrada principal e nos ramais que dela rompem, há trabalhos em curso e reparações. É necessário regular o transito...

O garoto-chefe manda e é obedecido: Engenheiro director e Chefe da Policia de Viação... Os outros trabalham, cavam pequenas trincheiras, erguem aterros, arredondam curvas, ajeitam os relevés... *Fazem parar os carros ou acodem a um desastre ou a um engarrafamento de viaturas...*

Fora do jogo, de pé, sobre um monte de areia, mal segura nas pernas rosadas,—com grandes olhos de gazela, pávidos—uma pequenina alivia-se.

De lápis na boca, um garoto solitário pensa, ensimesmado, um problema qualquer. Passa um par de noivos, lento, entre a criancada. Mal vêem... Sorriem. Amparam-se, desmaiados de gozo intimo e enternecidos.

Adiante, confundidos num abraço, sentam-se outros dois namorados. Juntam as cabeças, grupo de ternura e amargura. Ela chora, soluça talvez. Ele afaga-a, consola-a, talvez peça perdão.

Junto de mim, uma garota de dois anos investiga, debruçada, sobre a abertura dum vazadoiro, como no limiar duma caverna ou á beira dum abismo. Depois, familiarizada, sem receio, começa a atirar areia para dentro. Resolveu o seu problema...

OS NOSSOS CONTOS

O desaparecido

Por ***José Magro***

Por acaso, comecei a leitura do jornal pela página dos anuncios. Aí se inserem os apêlos mais extravagantes, desde os de «senhora séria que pela primeira vez pede trezentos escudos» até os que são dirigidos ao «senhor gatuno» para que tenha a bondade de restituir a gabardine que encontrou, por engano, num automóvel particular. Verdadeiro mostruário das aflições humanas, o jornal dá fé das necessidades prementes de cada um, atirando-as ao coração sensivel do leitor, tudo isto conduzindo á soma algébrica do equilibrio estável em que a sociedade se mantém.

Mas, ontem, deparou-se-me uma noticia, que me alarmou com justificada razão. Sob a epígrafe de «Desaparecido», descreviam-se os sinais de um honrado chefe de familia que se ausentara do domicilio há duas semanas, sem nunca mais ter recolhido a casa. Vestia sobretudo cinzento por cima de um fato aos quadradinhos, pretos e brancos; o chapeu era castanho; e os sapatos, da mesma cor, dilatavam em bossas laterais para alojar os calos subjacentes. A gravata nada tinha de especial, pelo simples motivo que o extraviado preferia usar laço; e era um laço tipo borboleta que se podia ver no colarinho do sujeito, contemplado de face e na posição de repouso. Quanto a feições, traços de passaporte: nariz regular, boca regular, olhos regulares, dentes regulares. Quando muito, uma saliência no pescoço, mesmo na retaguarda do laço, servindo-lhe de pedestal. Dava pelo nome de Manuel, se conseguisse ouvi-lo, pois um principio de esclerose tornara-lhe o ouvido duro por dentro, embora continuasse a conservar por fora o pavilhão mole. A informação terminava por pedir, a quem o encontrasse, o obséquio de reconduzi-lo á rua tal, numero tal, etc.

Eu não ligaria a esta ocorrência mais importancia do que merecia, se não se desse a circunstancia, assaz curiosa, do seu texto me retratar fielmente da primeira á ultima linha. Também me chamo Manuel; a minha fisionomia joga com a do individuo em causa; também uso calos; e a indumentária, nos mais pequenos pormenores, adapta-se á que costumo ostentar pelas ruas da cidade. Quem me olhar de frente, repara logo no meu laço; não que me empenhe em torná-lo indiscreto pelo feitio ou pela cor, mas a maçã que herdei de Adão tem tendência, pelo seu relevo ponteagudo, a projectá-lo no espaço.

A confusão que esta série de coincidências me causou não será fácil de traduzir, tão certo é existirem estados de animo que só podem ser avaliados por quem no intimo os experimenta. De muito cogitar sobre o assunto cheguei á conclusão que o desaparecido era capaz de ser eu, tanto mais que ultimamente o isolamento pesa-me na alma com uma acuidade maior. Não tenho familia. Os meus afectos há muito resvalaram no aniquilamento que a todos nos espera. Da minha mulher e da minha filha resta-me apenas a saudade indelével do seu carinhoso convivio. Estou reformado. Exerci durante largos anos uma função publica da qual me afastou o limite burocrático de idade. Com grande magoa do Estado, que devolve á procedência os seus servidores mais aplicados ao atingirem a cifra hipocrática dos 70, eu continuo a durar, com todo o aspecto de quem sobrevive a si mesmo. Já devia ter falecido há coisa de uns dezoito, vinte anos, para poder desculpar-me, com a morte prematura, de não ter realizado nada de importante na vida. A existência, a partir de certo prazo, é uma espécie de gorgeta, que se vai embolsando com pêjo. De sorte que ando para aqui, com a sensação desolada dum barco á deriva. Não me admirava nada que fosse eu o homem que procuram. Só as pessoas que nos perdem dão pela nossa falta. Quem desaparece não tem a consciência desse percalço.

Tirei-me dos meus cuidados; fui á morada que o jornal indicava.

—O que deseja?

Era uma voz suave que me fazia esta pergunta por detraz duma porta desconfiada.

—Faz obséquio.

Esperei uns escassos minutos. Pareceu-me ouvir cochichar, mas naturalmente é este maldito barulho que sinto dentro dos ouvidos. Uma senhora idosa, com o cabelo todo branco, tendo no olhar um brilho que eu achei desde logo comparável ao da minha defunta mulher, abriu-me a porta. O vulto de outra pessoa, ainda nova, que eu vim a saber em seguida que era filha da senhora de branco, ocupava um segundo plano na perspectiva da sala de entrada.

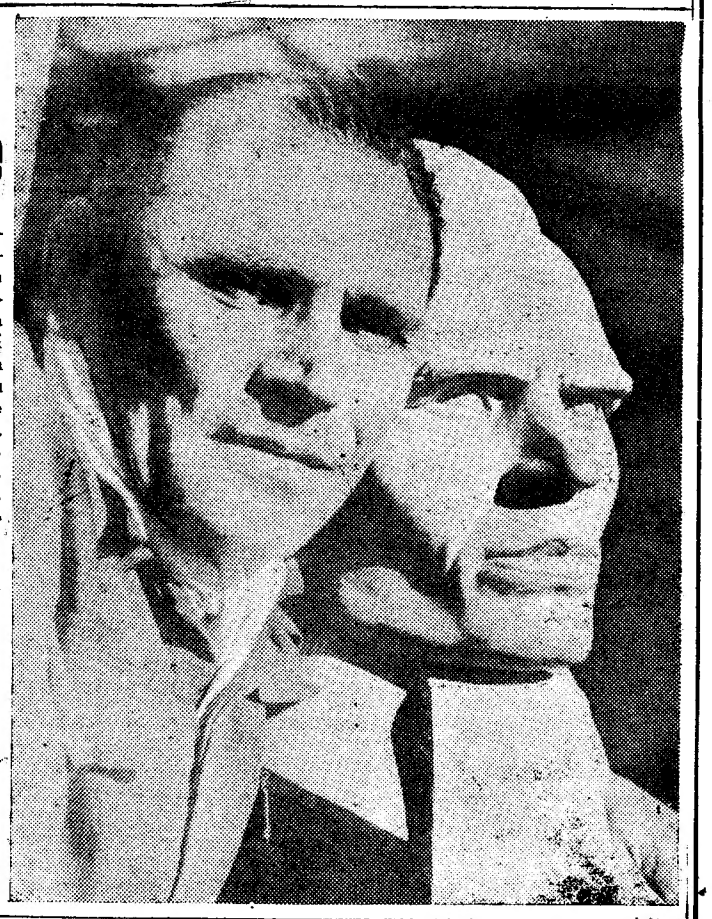
—O que deseja?—voltou a interrogar a mais velha das duas criaturas.

Segurando o jornal na mão, apontei para a

(Continua na 11.ª pag.)

Hein Semke

No penultimo numero do Suplemento Literário publicámos um interessante artigo sobre o escultor-poeta Hein Semke, que há muitos anos reside em Portugal, onde o seu coração e a sua arte já se nacionalizaram. Dir-se-ia que o brilhante estatuário, antes de infundir no mármore, ou plasmar no barro, o seu pensamento em formas de admirável concepção, o escreve primeiro nos seus inspirados poemas, de tão fundo acento humano. Alguma coisa que nos lembra pelo simbolo, o Prometeu agrilhoado ao rochedo, que quís roubar aos deuses a luz eterna. Um reflexo deslumbrante banha a obra vigorosa do simpático artista.



NOVO ANO LECTIVO

ACABAM DE APARECER OS LIVROS ESCOLARES

Epítome da História de Portugal

Pelo PROF. A. CID

A sintese histórica mais completa e original que se tem publicado. Contendo muitos mapas e gravuras, notas explicativas e questionários.

PREÇO — 9$50

Gramática da Lingua Portuguesa

Por ALBANO DE SOUSA

Livro cujo valor é atestado pela 16.ª edição, que agora se publica. Perfeitamente adaptada aos actuais programas e Acordo Luso-Brasileiro, pelo prof. Valdemar Correia.

PREÇO — 7$50

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

São edições da LIVRARIA SIMÕES LOPES, de MANUEL BARREIRA

RUA DO ALMADA, 119 — PORTO

Depositário em Lisboa: JOSE' FRANCISCO OLIVEIRA

RUA DO AMPARO, N.º 94, 1.º ESQ.º

A quem os requisitar enviam-se catálogos grátis dos livros, de acordo com os novos programas

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

dos *cocos*, serão chamados a colaborar na obra de destruição bélica—e assim doenças que tinham a sua forma específica de contágio variarão ao infinito as portas da infecção. Haverá pneumonias contraídas pelos olhos, febres tifoides pelos ouvidos, garrotilhos traiçoeiros, pelas costas e febres palustres pelas unhas.

Como prevenção a estas possibilidades o corpo humano transformar-se-á em pregadeira e as pessoas magras e com pequena superficie gritarão aflitas, que já não têm sitio onde levar mais picadas.

Haverá imunisações *per os*, por intravenosas, por intramusculares, por subcutaneas, pela velha *ajuda* clássica e galenica. Na *impedimenta* dum exército em operações haverá que contar com as ampolas e com as seringas. No nosso País, progressivo e que facilmente se adapta ás mais extremas exigências da civilização, espero eu que se fundem alguns novos milhares de laboratórios. E dos actuais, é possivel que muitos abandonem a fabricação das várias modalidades de cálcio com vitamina B, e se dediquem, patriótica e lucrativamente, á preparação dos *virus* concentrados. Haverá, todavia, que fiscalizar o fabrico, não se vá dar o caso dos *virus* resultarem curativos e fortificantes.—que nestas coisas bacteriológicas é de esperar todas as surpresas. Estou daqui a pensar na porção enorme de *mata-borrões* com reclames que vai haver em circulação, para dar a conhecer os novos produtos. Haverá o *penta-peste*, o *hexa-metil tifico* ou o *pestosil*, o *tifosan*, o *coleril*—tudo de efeitos seguros. As *tuberculoses* virulentas, as *granulias* matando em dez minutos, serão fornecidas em solução aquosa ou em suspensão coloidal—*agite antes de usar*—e nas telefonias, ouvir-se-hão reclames como este: «O conhecido laboratório de preparados guerreiros *Mortisil*, que tem as suas soberbas e patrióticas instalações no Beco do Alfurja, acaba de lançar no mercado o *Diarrenol*, produto específico, que, espalhado no ar, produz tais efeitos nos aviadores inimigos, que estes atingidos pelo espantoso poder mortodinamico do preparado, aliviar-se-hão logo das bombas que transportem sem atingir os objectivos.

A Ciencia não pára, o engenho humano não descansa! Tudo se prepara e se previne contra a terrivel possibilidade duma nova catastrofe. O Estado resiquisita os sábios, todos os sábios e põe-nos por conta da Guerra. E é de admirar a nobre tenacidade, previsão e espirito de sacrificio da grande Inglaterra, dando um milhão de libras para tais pesquisas, agora que a sua situação está longe de ser próspera. O sacrificio inglês está acima de todo o louvor. Há dias, numa maternidade de Liverpool, uma mulher teve duma assentada, três gemeos. Foram avisar o pai:—«sua mulher deu á luz três crianças; venha escolher a que quer»—disseram-lhe.

—Ecolher?! São todos meus filhos, quero todos...

—Não pode ser. Tem que escolher um. Os outros dois são para exportação...

AOS EX.MOS SRS. PROFESSORES E ALUNOS DOS CURSOS LICEAIS

Temos o prazer de comunicar que acaba de ser posto á venda o livro

«Lições de Física»

por A. GOMES professor do ensino secundário

Preço — Esc. 30$00

Pedidos à LIVRARIA SIMÕES LOPES

R. DO ALMADA, 119 — PORTO

Depositário em Lisboa:

JOSÉ FRANCISCO OLIVEIRA

RUA DO AMPARO, N.º 94, 1.º ESQ.

Catálogos escolares enviam-se grátis a quem os requisitar.

LIVROS e AUTORES

Novamente a crise do livro

— Por **Augusto da Costa**

Que o livro se vende hoje menos que ontem, é verdade conhecida em Portugal e nos Algarves, Aquém e Além-Mar, em Africa, etc.; que o livro se vende hoje mais que anteontem, é verdade não menos certa, ainda que menos advertida. Sem ser velho, sou ainda daquele tempo em que as edições não ultrapassavam geralmente o milhar de exemplares, e vendê-los em poucos meses era já considerado exito editorial. A população, porém, foi crescendo, o nivel de vida subindo, o analfabetismo diminuindo; de modo que se tornou corrente lançar um livro em edições de 2.500/3.000 exemplares, e frequente algumas delas esgotarem-se em poucas semanas. Um dia até me disseram (andavam as vacas muito gordas, por esse tempo): Fulano obteve um crédito bancário de 400 contos, para se consagrar exclusivamente ao romance... Não sendo impossível, não era crível, e pela minha parte não acreditei no boato: os bancos têm relações com os editores, porque são comerciantes, mas não está nas suas tradições comanditarem romancistas, como tais. E a verdade é que Fulano, assim como surgira, assim se apagou na constelação dos nossos romancistas. De modo que, rigorosamente, há ou não crise do livro, consoante tomarmos para termo de comparação «ontem» ou «anteontem».

Houve, durante os anos de guerra, não sei bem porquê, manifesta inflação literária; passou a guerra, e as actividades editoriais entraram subitamente, primeiro que outras quaisquer, no caminho da deflação; e sendo esta tão amarga quanto aquela é doce—em qualquer plano—fácil é de concluir que escritores e editores hão-de estar a suportar neste momento alguns amargos de boca. Por causas não económicas, senão psicológicas, o publico retraiu-se na compra de livros; e se os melhores autores se ressentiram logo dessa retracção do publico, que não teria sucedido aos piores! Aqui reparo, e faço notar uma coisa bastante curiosa: os piores, afinal, são os que ficaram em melhores condições. Mas, antes de insistir neste ponto, quero deixar outro devidamente esclarecido. Por considerar anormal a era das vacas gordas que precedeu e das vacas magras por que estamos a passar, não vá entender-se que julgava excessiva, para as possibilidades do nosso mercado, a produção literária dos anos de guerra—que foram manifestamente de vacas gordas. Pelo contrário: se a produção intelectual e o comércio livreiro se desenvolveram muito em relação ao passado imediato, ficaram todavia muito aquém das nossas necessidades espirituais e das nossas possibilidades materiais. Quero eu dizer na minha, para que me entendam bem os que me lerem, que aquela mesma produção literária nacional, na aparência abundante, ainda era, na realidade, insuficiente para as possibilidades do nosso mercado. *Porque o mercado literário de lingua portuguesa é vastissimo: sómente não soubemos ainda conquistá-lo;* e porque precisamos de satisfazê-lo com livros portugueses, *id est*, pensados e escritos em português, como afirmação e instrumento de uma cultura verdadeiramente portuguesa.

Este segundo ponto, aliás, é de todos e sobre todos o mais importante, considerado negativa ou positivamente: negativamente, pelo que nós deixamos de fazer; positivamente, pelo que os outros fazem em nosso lugar. Vejo livros nas mãos de muita gente: nos «eléctricos», nos escritórios, nos «cafés», nas praias... Mas que livros são estes, os que andam nas mãos de tanta gente? Dos melhores autores portugueses, antigos ou modernos? Quem nos dera! Não, senhores. Na maior parte, traduções estrangeiras, de péssima qualidade, em todo o sentido; originais portugueses são geralmente ou romances «cor-de-rosa» de capa mais ou menos azul, que nada acrescentam á nossa cultura, ou então romances de autores mais divulgados pelas suas opiniões politicas, expressas através da ficção romanesca, do que apreciados pelo mérito próprio literário das suas obras. Se voltarmos os olhos para o Brasil, veremos que ali se passa coisa muito semelhante. Escreveu Afranio Coutinho, há pouco, num jornal do Rio de Janeiro:

«Já se tem acentuado—Alfonso Reyes entre muitos—o perigo do erro de perspectiva que existe frequentemente na exportação literária. O grande humanista citou o exemplo de Blasco Ibanez, que de há muito riscado do quadro de honra em Espanha, sem embargo continuava a ser envolvido, na França e nos Estados Unidos, de uma estima inexplicável. Factos identicos sempre aparecem. Existe como que uma incapacidade de clarividência critica entre as nações no que tange a apreciação literária. A distancia, as diferenças de temperamento nacional, as preferências ou orientações estéticas peculiares, a lingua diversa, tudo concorre para levantar uma barreira entre os países, dificultando o julgamento das obras. Demais disso, escritores há dotados de habilidade diplomática e capacidade pasmosa para administrar a própria glória, criando uma rede internacional de relações com o escopo de alargar a fama e conquistar os continentes. Aí está o caso de Charles Morgan, cuja obra tida como secundária pela melhor gente da Inglaterra, encontrava na França uma ressonancia como talvez nenhum outro escritor inglês. Louis Bromfield, escritor americano de quinta categoria é, também na França, confundido com os maiores, e obteve uma consagração muito anterior á dos outros. Os exemplos pupulam desses que são mais considerados no estrangeiro do que á luz dos canones nacionais».

Quer isto dizer que lá, como cá, más fadas há. Abundam nas livrarias portuguesas escritores brasileiros—aliás sem a conveniente reciprocidade—; não nos iludamos, porém, supondo que os escritores brasileiros dominam o mercado nacional, vivendo por isso em maré de rosas. As suas tiragens são decerto maiores do que as nossas; sem embargo, também eles se queixam: de que os seus livros não chegam a todos os pontos do território brasileiro; da concorrência das traduções; da crise do livro, expressa na diminuição das vendas, que tem reduzido grandemente a actividade das casas editoras mais fortes e posto outras á beira da falência. O mal não é, pois, exclusivamente português, mas nem por isso devemos deixar de remediá-lo—e remediá-lo como se fora exclusivamente nosso. Volte á minha: não nos falta dinheiro para comprar livros; só falta vontade para os comprar, entre aqueles, precisamente, que tanto dinheiro têm para gastar em coisas supérfluas. E falta-nos—agora, sobretudo—um organismo oficial que faça chegar o livro português a todos os pontos do território nacional, e a todos os territórios de lingua portuguesa onde os editores não chegam pelos seus próprios meios, e que promova a expansão dos melhores autores portugueses entre as camadas sociais—que tanto são as de cima como as de baixo—intoxicadas por autores estrangeiros das mais diversas nacionalidades e categorias literárias. As colónias portuguesas na América do Norte, por exemplo, bem precisadas estão de livros portugueses; se lhos mandássemos, e muitos, mesmo gratuitamente, não resolveriamos a crise do livro mas prestariamos um relevante serviço á cultura nacional: já se tem gasto muito mais dinheiro com coisas muito menos importantes...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalha

VIAGENS

TRAVESSIA ATLANTICA DO NAVIO-VOLANTE

por Gago Coutinho

Gago Coutinho é um cronista de quinhentos, vivendo ali á Esperança, no bairro dos marinheiros, em pleno século XX. Nos altos da sua casa, ele, talvez, divize os navios que largam do Tejo, entre os quais, de velas enfunadas, muitos lhe devem lembrar as naus gloriosas das Descobertas.

Gago Coutinho soube aceitar, com franqueza e modestia, o seu destino *hors-serie*. O nosso grande heroi nacional, o maior português do seu tempo, nunca forçou, digamos, o presente magnifico que os deuses lhe deram. Aceitou, mas não exagerou, nem ultrapassou, nem explorou nunca a sua excepcional condição de heroi. A politica desconhece-o, embora, como é natural, tenha as suas ideias; não passeia nas ruas de Lisboa, numa berlinda de oiro; nem nunca pousou, quer-nos parecer, embora abundem em bronze e mármore as suas efigies, para a imortalidade. Confunde-se com a rua, pequenino, trefego,, fazendo por passar despercebido, franzindo ainda mais a sua máscara enrugada, como um velho portulano a fingir que não vê, ou a zangar-se, com os cumprimentos excessivos. No entanto, se um operário lhe aperta a mão, ele corresponde efusivo. Se o chamam a capitulo em assuntos de história, ou de navegação aérea, acode logo com um esclarecimento, um artigo, ou uma conferência, que ele escreve, num papel muito comprido, que lê, desenrolando, como outrora as mensagens dos reis, ou os pregões dos aguazis, na praça publica.

Vem tudo isto a propósito de um curioso folheto do nosso vice-almirante, que tem por titulo: «Travessia Atlantica do Navio-Volante», subtitulado de memorias pessoais. Gago Coutinho descreve-nos com aquela linguagem viçosa e pitoresca, que é um dos segredos da sua comunicabilidade humana, a viagem que, em 1931, realizou de Lisboa ao Brasil (Fernando Noronha) no hidro *Dornier*, de construção alemã. Autêntico jornalismo, com impressões vivas, de movimento, de sensibilidade, de emoção, que galvanizam o leitor, fazendo-o partilhar do entusiasmo do primeiro navegador aéreo do Atlantico Sul.

O *Dornier*, que pesava 55 toneladas, custou a arrancar das águas de Santiago (Cabo Verde). Foram momentos de alta vibração humana. Gago Coutinho sentiu-os e descreve-os, admiravelmente. A certa altura diz: «Certo, paira sobre nós uma impressão vaga de risco iminente, explosão, naufrágio, morte... Mas aqueles treze homens, de seis nacionalidades diferentes, unidos na mesma vontade firme de triunfar dos elementos—Agua, Ar, Fogo—só um *medo* agora os acobarda: o receio de não se conseguir realizar a aspiração que, solidáriamente, os anima: *voar!* Se essa intensa vibração colectiva tem algum poder sobre as coisas materiais, aquele pesado avião-gigante vai levantar-se da água! Naquele momento—para alguns de nós culminante na vida—nenhum deles teria o gesto derrotista de cortar gás aos motores». Que fibra, hein?! Ele não se importaria de morrer; o que queria era voar, numa predestinação sublime.

Interessante quando o *Dornier* avista o *Lutetia*, onde vai Santos Dumont, o primeiro que utilizou motores de fogo. Que diferença entre o aparelho em que o precursor brasileiro, em 1906, se deslocou 220 metros, em Bagatelle, e aquele navio alado, que vai de Continente a Continente! A mesma, afinal, que Gago Coutinho sente, com menos pitoresco e temeridade, quando repetiu, em 1946, a mesma viagem na Panair, do Brasil, em sete fugazes horas. No entanto, veneravel Gago Coutinho, a melhor travessia aérea do Atlantico foi ainda a sua e a de Sacadura Cabral! Foi a mais bela e a mais heroica, a mais romantica e a mais gloriosa. Não desafiaram apenas os elementos, mas o destino—tantas vezes fatal aos homens!

Atenção!!! Aos Ex.mos Magistrados, Advogados, etc.

A **COIMBRA EDITORA** acaba de pôr á venda uma obra indispensável a todos os que trabalham no foro:

● **MENORES — Legislação Civil, Penal e Administrativa**, anotada com doutrina, jurisprudência e circulares por **Manuel Dias da Fonseca**, Deleg. do Proc. da Republica e com **prefácio do Prof. Beleza dos Santos.**

1 volume de 450 págs.; preço: 60$00

Outras publicações recentes e igualmente indispensáveis:

● **ARMAS E MUNIÇÕES — CAÇA E CÃES**, Legislação anotada pelo mesmo Autor.

1 volume de 142 págs.; preço: 25$00

● **LEGISLAÇÃO ELEITORAL** — anotada pelo mesmo Autor (P. da Republica, A. Nacional e juntas de freguesia).

1 volume de 200 págs.; preço: 15$00

São edições e depósitos da

COIMBRA EDITORA, LIMITADA

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PARA O VOSSO ESTABELECIMENTO

TESTUT

A BALANÇA SEMI-AUTOMÁTICA EM AÇO INOXIDÁVEL

De linhas elegantes, precisão absoluta e duração ilimitada!

Força 10 Kg

TESTUT MAIS PRÁTICA E MAIS EFICIENTE DO QUE QUALQUER OUTRA

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL 20353 E 32903-LISBOA

AGENTES NO NORTE { M. SIMÕES JÚNIOR, L.da
R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO

AGENTES NO CENTRO { AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da
R. de S. Bartolomeu, 10-12 (Rua dos Gatos ao L. da Portagem) Telefone 4419 — COIMBRA

TESTUT - A BALANÇA PARA TODA A VIDA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR

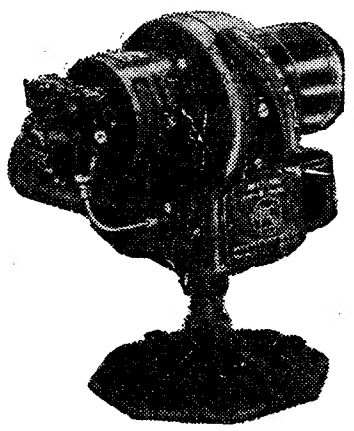
PENSE JÁ NO CONFORTO DO VOSSO LAR PARA O

INVERNO

INSTALANDO NA VOSSA CALDEIRA DE AQUECIMENTO UM QUEIMADOR A OLEOS

KRES-KNO

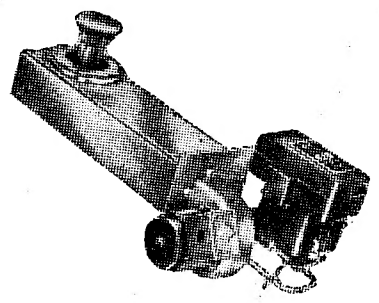
A MARCA QUE MARCA



PREÇOS SEM CONCORRENCIA

Orçamentos gratis

Instalações rápidas



GARANTIA ABSOLUTA

ECONOMIA — CONFORTO — LIMPEZA

KRESNO MECANICA PORTUGAL, L.da

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B — Telefone 74162 — LISBOA

Distribuidores exclusivos no Norte:
J. NUNES CORREIA, LD.a — Rua da Firmeza, 482 — Telefone 28034 — PORTO

ESMALTES e VERNIZES

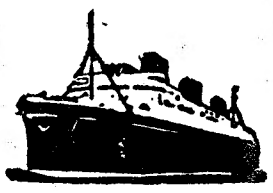
Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX

GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO



Agência Internacional de Viagens
DE
MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO
Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 29 de Setembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «LUGELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 7 de Outubro, recebendo carga para: **S. Tomé, Santo António do Zaire. Matadi,** (se convier), **Ambriz, Dande** (se convier), **Luanda, Lobito, Cuio** (se convier) e **Moçâmedes.**

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 8 de Outubro, para **Leixões,** recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife** no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 10 para receber os passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita Gare Marítima até às 17 horas do dia 9.

PAQUETE «MOUSINHO»

Sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

SELOS

HOJE

A's 21 e 30, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, pequeno leilão de selos «Noite Filatélica» continuando a retalhar a colecção universal, da venda passada. Apresentaremos igualmente lotes variados. Portugal e Colonias em albuns, cadernos e envelopes. Exposição na nossa Casa.

ATENÇÃO — A Galeria A. Molder resolveu sortear entre os compradores deste leilão cinco (5) lindos quadros.

A. MOLDER
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101
- Telef. 21514 —

Para ROUEN

O navio/motor rápido

«PORT NAVALO»

Recebe carga cerca de 6 de Outubro

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.a, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/2/3 e 25305

Companhia Colonial de Navegação

Paquete

«SERPA PINTO»

E' esperado amanhã, dia 29, cerca das 16 horas, atracando na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obitos.

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.
Capital — 80.000.000$00
Fundo de Reserva — 88.000.000$00

SEDE: 95, R. do Comércio, 119 LISBOA

Está a pagamento a 2.ª prestação por conta do dividendo relativo à Gerência que termina em 31-12-1949.

Lisboa, 28 de Setembro de 1949.

O Presidente do Conselho de Administração: Dr. Ricardo R. Espirito Santo Silva

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 8.ª pag.)

noticia que vinha publicada na quarta página e indaguei, por meu turno, se tinha sido mandada pôr pelas habitantes daquela casa. A mãe tirou-me brandamente o diário da mão, procurou inteirar-se da prosa a que eu me referia; mas como não trouxesse os óculos consigo, convidou a filha a percorrê-la com a vista. A filha (talvez fosse ilusão, mas dava uns ares bastantes nítidos da minha Lucia) disse, pouco depois, com vivacidade:

—Sim. Fomos nós. Porquê?

—Eu sou o desaparecido.

Passou-se, então, uma cena, que poderá ser cómica para os espiritos superficiais, mas dá bem a medida do escrupulo daquelas duas mulheres. A mãe pediu á filha que lesse a local em voz alta, enquanto ela ia verificando se os sinais de que eu era portador diziam com os do anuncio, como quem está a verificar o rol da roupa.

—Sobretudo cinzento!

—Tem.

—Fato aos quadradinhos pretos e brancos!

—Tem.

—Laço!

—Tem.

E assim sucessivamente até chegar aos calos, que não tentei encobrir. Por ultimo, a mãe, com uma ansiedade que lhe enrugava mais a testa, quis saber o meu nome.

—Chamo-me Manuel.

Houve um espanto feliz no rosto daquelas pobres mulheres, há quinze dias privadas do seu chefe, que saira para ir comprar fósforos e deixara de regressar a casa. A mais nova (que parecida que era com a minha filha Lucia!) aproximou-se de mim, chamou-me pai, beijou-me a testa, num beijo breve mas muito expressivo. A mãe limitou-se a apertar-me a mão, porém com um calor tão comunicativo que a sua reprimenda vagamente me chegou aos ouvidos, desejosos que estavam duma palavra doce:

—Manuel! Porque nos deste este desgosto?

Tornei-me humilde, senti um tremor no coração, respondi-lhe a verdade:

—Perdoa, querida, mas só ontem soube pelo jornal que tinha desaparecido.—J. M.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao sr. capitão Manuel Vaz

Realizou-se hoje, no «Tavares», um almoço de homenagem ao sr. capitão Manuel Vaz, que há vinte anos dirige o nosso prezado colega «Noticias», de Lourenço Marques, e que amanhã regressa a Moçambique, no paquete «Império».

Tomaram parte no almoço, além de numerosos jornalistas, muitos representantes de empresas coloniais e amigos do homenageado.

Aos brindes, falaram diversos convivas, para pôr em destaque a obra do homenageado, o qual recebeu muitos telegramas de felicitações.

Kravchenko continuará

a viver nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28—O Senado aprovou o projecto de lei que permite a Victor Kravchenko continuar nos Estados Unidos, podendo, assim, mais tarde, pedir a naturalização como cidadão americano. O autor de «Escolhi a liberdade» tinha feito este pedido em 1946, tendo sido, nessa altura, recusado. O presente projecto de lei vai agora ser submetido á apreciação da Camara dos Representantes.—(F. P.).

Emagrecer só com
OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que alem de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários

Envie literatures a secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUT.A
TRAVESSA DA ESPERA, 3 • LISBOA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia—Ondas curtas — Ultra-violetas — Electroterapia — Maçagens. — Ginmástica médica.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—As ilhas Britanicas e a Escandinavia estão sob a acção de um anticiclone centrado sobre o Mar do Norte. O nosso País continua sob a acção de uma depressão centrada no largo da costa ocidental.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATE' A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País: ceu muito nublado. Vento do quadrante Sul, fraco a moderado. Aguaceiros e trovoadas, principalmente no interior e no Sul do País. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21º,6; minima, 14º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º,3; minima, 19º,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia-hora brasileira»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, Passatempo musical; 22, «Bons tempos»; 22 e 15, musica de salão; 22 e 30, musica ligeira sinfónica; 22 e 45, Rádio-Teatro; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 45, musica de tecla; 23, canções; 23 e 15, musica de arco; 23 e 35, musica coral; 23 e 50, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, orquestras; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, Fantasia; 22, musica ligeira; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».
S. LUIS—«Ribatejo».
TIVOLI—«Não confie no seu marido».
EDEN—«Lucrécia Bórgia».
POLITEAMA—«Entre o amor e o pecado».
CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado».
ODEON e PALÁCIO—«O segredo de Mayerling».
COLISEU—«O Mundo de amanhã».
OLIMPIA—«Todos morreram calçados».
REX—«A vida de uma mulher».
LIS—«Intriga».
TERRASSE—«O beco das almas perdidas».
R. AMADORA—«A ferro e fogo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	667$	666$	667$
Consolidado 3 % T. 10	723$	722$	723$
Consolidado 3 1/2 T. 10	836$	835$	836$
Centenários 4 %	1.964$	1.963$	1.964$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	945$	944$	946$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.220$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	175$	175$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.001$	3.050$
Lisboa e Acores por ..	790$	785$	795$
Ultramarino cp. T. p....	617$	617$	630$
Portugal port. T. p. ...	1.262$	1.258$	1.265$
Fidelidade	48.000$	47.800$	48.000$
Mundial...	—	1.160$	—
Nacional...	—	810$	850$
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	130$	—	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	—	120$	—
Cimentos Leiria T. p....	288$	288$	300$
Crédito Predial port. ...	—	12$	—
Gás Electricidade cupão	172$	173$	174$
Alto Alentejo cupão ...	173$	173$	174$
Industrial Aliança... ...	275$	273$	280$
Portugal e Colónias ...	280$	278$	280$
Nac. Navegação T. p.	730$	726$	—
Colonial de Navegação	530$	520$	540$
Port. Tabacos cupão ...	368$	367$	368$
União Eléctrica Port. ...	214$	214$	215$
Cassequel	889$	889$	890$
Agricola das Neves ...	—	800$	830$
Agricultura Colonial ...	515$	510$	520$
Açucar de Angola... ...	2.403$	2.395$	2.403$
Buzi	107$	107$	108$
Ilha do Principe	—	—	950$
Roça Vista Alegre	—	115$	130$
Zambézia T. de 25 ...	106$	106$	106$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

DE LUTO

D. Alice Augusta Consolado Feijó

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Alice Augusta Consolado Feijó, casada com o sr. Julio Fernandes Feijó, mãe do sr. Emanuel Fernandes Feijó e da sr. D. Lilia Feijó, residente na Avenida Miguel Bombarda, 165, 1.º. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

D. Maria Monteiro Marrecas

Realizou-se hoje o funeral de D. Maria Monteiro Marrecas, esposa do fiscal do «Século». José Candido Marrecas, para o cemitério da Ajuda. No préstito encorporaram-se inumeras pessoas, estando representado o director do «Seculo», sr. João Pereira da Rosa, assim como pessoal de todas as secções do jornal.

Festas na Rinchoa

RINCHOA, 28—Iniciou o Clube da Rinchôa os festejos comemorativos do 1.º aniversário da sua fundação. Houve um desafio de futebol entre os grupos de solteiros e casados, o qual, não obstante a chuva, foi presenciado por apredavel assistência. Venceram os casados, por 2 a 1. Seguiu-se, na sede do clube, um almoço de confraternização entre os componentes dos dois grupos e alguns amigos, tendo-se trocado brindes que foram muito aplaudidos. Mais tarde foi servido um lanche á americana, abrilhantado por uma esplêndida orquestra, a que assistiram muitos socios e suas familias.

Amanhã, em conclusão dos festejos, realizar-se-á no cinema local, amavelmente cedido para tal fim pelo seu proprietário e sócio do Clube, sr. Pablo Soler y Fornst, uma «soirée» que inclui a exibição de filmes do amador sr. Adriano Brito de Morais; distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos de bilhar e pingue-pongue; representação, por um grupo de amadores, sócios do Clube, da comédia «Uns comem os figos...».

FUNDADA EM 1919

AGENCIA BENTO

PASSAGENS

Por via marítima ou aérea aos preços oficiais; e

PASSAPORTES

e VISTOS CONSULARES PARA TODO O MUNDO

Agente da IATA

10, R. Nova do Carvalho, 14 — Teleg. 21419 — Teleg. «AGEBENTO»

O TEMPO MELHOROU

Depois das grandes chuvadas da noite passada, que vieram trazer enormes beneficios, não só á agricultura, mas á industria, por causa da produção hidroeléctrica, o dia de hoje amanheceu sem aguaceiros—autêntico dia de Outono, fesco e ameno.

A circunstancia de ter chovido abundante e consecutivamente, aliada ao facto de começar no próximo sábado o novo ano lectivo, provocou o regresso antecipado a Lisboa de dezenas de familias que se encontravam nas praias, nos campos, ou nas termas, a gozar os derradeiros dias das «férias grandes», com grandes prejuizos, não só para elas que assim se viram privadas da mais algum tempo de vida «au grand air», mas para o comércio e a industria das respectivas regiões.

O mau tempo na costa não permitiu a pesca

Devido ao mau tempo no mar, vários barcos de pesca, que haviam saído para a sua faina na costa, tiveram de retroceder para Lisboa, sem terem lançado as suas redes, pelo que hoje não houve peixe na Ribeira Nova.

Soterrado num poço durante 10 horas

ARGANIL, 28—Na vizinha povoação das Sacarias, deste concelho, ocorreu, devido ás chuvas, um grave desastre, num poço pertencente ao sr. José Francisco Gouveia, no qual esteve soterrado, durante dez horas, o trabalhador Serafim de Oliveira, de 61 anos, pedreiro, casado com Maria José Figueiredo Negrelos, do mesmo lugar, por lhe ter caido para cima a parede do referido poço, no qual procedia á abertura da boca da mina.

Dado o alarme, imediatamente ali compareceram o clinico desta vila sr. dr. Fernando do Vale, a ambulancia dos Bombeiros Voluntários Angus, bombeiros e um enfermeiro, prontos a prestar os necessários socorros. Grupos de trabalhadores, num esforço extenuante, conseguiram salvar o malogrado trabalhador, passava já das duas horas da madrugada. O pobre homem recolheu depois ao hospital desta vila, considerando-se livre de perigo, por apenas ter sofrido diversas escoriações pelo corpo e um choque traumático.

No hospital, prestaram socorros ao sinistrado os srs. drs. Fernando do Vale e Parente dos Santos, auxiliados pelos enfermeiros srs. Luis Martinho e Guilherme Ferreira Rodrigues.

Na região de Aveiro

AVEIRO, 28—Nesta região, tem chovido com abundancia, pelo que os lavradores procedem com afã. ás sementeiras de pastos e á plantação de legumes.

Em Espanha o temporal causou doze mortes

MADRID, 28—A chuva generalizou-se a toda a Espanha, tendo chovido em Sevilha mais de 35 litros por metro quadrado, em 24 horas.

Na estrada de Sevilha um raio fez nove vitimas.

Em Ronda, onde se registaram numerosas inundações e grandes prejuizos, uma faisca que caiu numa casa matou três pessoas.—(Efe).

Obstrução duma linha férrea

ALGECIRAS, 28 — As chuvas provocaram um desprendimento de terras sobre a linha férrea, pelo que o expresso Algeciras-Madrid não pôde sair hoje.—(Efe).

Naufragou um barco em Marselha

MARSELHA, 28 — Devido ao temporal, naufragou o barco, da praça de Marselha, E'toile de l'Aube», tendo desaparecido um tripulante.—(Efe).

Vai visitar a Murtosa

o sr. arcebispo-bispo de Aveiro

MURTOSA, 28—No dia 9 de Outubro, vem em visita pastoral a esta freguesia o sr. arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal. Está organizada uma comissão, dirigida pelo pároco, rev. José Soares Lourenço, para preparar ao ilustre hóspede uma recepção condigna.

GABARDINES

para homens e senhoras, o melhor sortido, os melhores preços e as melhores qualidades

Casa MAX

193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

Foi decidida
pelos altos comissários *ocidentais*
a desvalorização do marco alemão

BONN, 28 — Os altos comissários aliados chegaram hoje a acordo acerca da desvalorização do marco da Alemanhã ocidental. A serie de conferências entre os altos comissários e os seus consultores financeiros terminou esta manhã, pouco antes das seis horas, tendo durado, com interrupções, mais de 18 horas.

O adjunto do alto comissário americano, general P. Hays, indicou, ao deixar a sala das reuniões, que se chegou a acordo e que a decisão será comunicada ainda esta manhã ao Governo alemão. Um outro funcionário americano declarou:

—Esta solução deve-se principalmente aos grandes esforços do Alto Comissário dos Estados Unidos, John J. McCloy, que conseguiu o acordo.

O principal obstáculo nas discussões era a atitude francesa. Os representantes franceses, antes de aceitarem uma desvalorização de 25 por cento, desejavam impor certas condições. Entre elas figurava a questão do preço do carvão alemão para o consumo no país e para a exportação. Os franceses queixavam-se de que o preço do coque fornecido á industria metalurgica da França coloca essa industria numa situação desvantajosa em relação á dà Alemanha.

Nunca, até agora, uma reunião dos altos comissários aliados se tinha prolongado por tanto tempo. Os governos aliados declararam não estar dispostos a impor decisão aos alemães, usando dos poderes que lhes pertencem ao abrigo do estatuto de ocupação. Disseram, porém, que procuravam apenas aconselhar os alemães quanto á orientação que deviam adoptar.

Os altos comissários britanicos e americanos partiram de Petersberg, para Francfort, antes das 7 horas da manhã, hora local. Seguidamente, um informador oficial confirmou o acordo e que seria feita uma comunicação em conjunto ao Governo alemão o mais breve possivel. Os termos da decisão não serão tornados publicos enquanto o Governo da Alemanha Ocidental não tenha decidido a sua atitude.

Espera-se um comunicado do Gabinete alemão. A comunicação do ponto de vista dos Aliados ao Governo Federal será feita pelo Alto Comissário francês, que durante este mês preside á comissão aliada.

O Conselho dos Ministros reune-se meia hora depois.—(R.).

A taxa de desvalorização

BONN, 28.—Acaba de ser anunciado que o novo cambio do marco é de 23,8 centimos, contra 33 do cambio anterior. Assim, um dólar passa a valer 4,217 marcos.—(F. P.).

Chegaram à Roménia
mais tropas soviéticas?

LONDRES, 28—O correspondente do «Times» em Belgrado julga saber que teriam chegado á Roménia durante o mês corrente, tropas soviéticas de reforço, as quais compreenderiam uma ou duas missões motorizadas. Segundo o mesmo correspondente, a U. R. S. S. tem actualmente seis ou sete divisões na Austria, Hungria e Roménia. «Os observadores militares, contudo, não admitem a possibilidade dum ataque á Jugoslávia e lembram que seriam precisas 16 divisões para ocupar este país e proteger as suas linhas de comunicação»—conclui o correspondente do «Times».—(F. P.).

Rendez-vous
BOITE DE LUXO
ABERTO TODO O ANO
PARQUE BEIRAMAR TEL. 253 — ALGÉS

A REUNIÃO DA O. N. U.
Nem a «bomba» de Truman
nem o encontro particular dos Quatro Grandes trouxeram á situação internacional o esperado sinal de desanuviamento

PARIS, 28 — Esperavam muitos observadores de politica internacional que se chegasse finalmente a acordo para elaboração do tratado de paz austriaco, quando se retomassem as negociações entre representantes das grandes potências. Tal não aconteceu, porém, pois não se conseguiu, nem na reunião dos suplentes, em 23 do corrente, nem na dos ministros, depois, fazer desaparecer as divergências.

Tambem se alimentaram esperanças de apaziguamento das relações internacionais, quando se tornou publico que os quatro ministros se reuniam, se bem que se soubesse ser essa reunião destinada apenas á discussão do tratado de paz com a Áustria. Assim mesmo, duma reunião oficiosa como esta, poderiam resultar elementos de apreciação valiosos, muito especialmente na altura em que acabava de vir a publico a sensacional noticia da explosão atómica em território russo.

As esperanças goraram-se. O desacordo mantém-se em todos os pontos litigiosos, sendo o principal destes o problema dos terrenos petroliferos. Muito complicadas são estas divergências, mas alguns entendidos estão em crer que existem razões mais profundas para as potências não aplanarem por agora o problema. Estão por pouco as eleições na Austria e pode perguntar-se se os contendores não desejam manter posições intransigentes, para mais agradarem aos eleitores, que cada um pretende aliciar para a sua propria causa.

Acresce ainda a circunstancia de que, neste momento, se está a tornar grave a situação balcanica, na Jugoslávia muito especialmente. E' muito provável que a nação jugoslava venha a ser novo teatro de operações da «guerra fria» entre o Oriente e o Ocidente. As duas nações condutoras desta grande querela internacional talvez tenham interesse em ocupar, durante mais tempo, posições que a elaboração do tratado de paz austriaco obrigaria a deixar passado pouco tempo da sua assinatura.

Na verdade, afigura-se que, no fim de contas, assiste-se a novos episódios da «guerra fria», com a semi-rotura de relações diplomáticas entre a Jugoslávia e a Hungria, e com as repercussões da querela entre a Jugoslávia e o Kominform, acontecimentos que se apresentam de maneira clara como aspectos locais duma luta mais vasta.

A «heresia» jugoslava

Pode dizer-se que causou muita impressão, entre os observadores diplomáticos, a entonação e a essência, completamente novas, do discurso proferido, em Lake Success pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, que é um dos proscritos do Kominform, por ser um dos mais autênticos marxistas de outrora. Provavelmente continuará a sê-lo no seu próprio entender. Certo é que não é facil apanhá-lo em falso em matéria de citações ou exegeses autorizadas dos textos «sagrados» de Marx, Engels, Lenine, e mesmo Estaline. Tornou-se, por isso, muito notado que o dito ministro, na tribuna das Nações Unidas, tivesse declarado que o perigo de guerra «não deriva de diferenças entre sistemas sociais, mas sim de tendências imperialistas nas relações internacionais, de violações do principio da igualdade entre Estados, da exploração económica doutras nações e de intervenções nos assuntos internos doutros países».

Do ponto de vista do marxismo, uma verificação objectiva desta ordem, que para o teórico jugoslavo resulta da sua amarga experiencia de estadista, atinge tanto o imperialismo americano, como a politica do Kominform. No entanto, o ministro jugoslávo não teria falado com imparcialidade há dois anos. No momento presente, a imparcialidade dum marxista é traição aos olhos de Moscovo, ao passo que, do lado do Ocidente, consideram-na censura unilateral da politica sovietica.

A rivalidade entre as potências

Como doutrinário, o ministro jugoslavo é uma «escora» do marxismo. Esta circunstancia confere valor particularmente importante a esta nova interpretação da «guerra fria»: Não se trata duma luta ideológica, a favor ou contra este ou aquele sistema social ou regime politico, mas sim da rivalidade das duas grandezas ultimamente surgidas na cena internacional, a americana e a russa. Ambas se apoiam em formidável poderio económico e militar, mas apenas a russa tem também como obstáculo um poderio ideológico que ultrapassa as suas fronteiras.

Que a Jugoslávia, país que a si próprio confere o título de socalista, tenha sido quem primeiro deu oficialmente e por esta forma o verdadeiro sentido do conflito que dilacera o Mundo moderno, eis um facto que de maneira evidente constitui golpe grave no prestigio que á U. R. S. S. confere a misão social e humana de que ela se declara investida. Por isso, não será de admirar que o Ocidente com tal facto se regozije, e que dele tire mais firmeza na resistência ao comunismo, a ponto de Ernest Bevin ter podido perguntar, quando criticou as pressões soviéticas sobre a Jugoslávia: «O ministro russo dos Negócios Estrangeiros está realmente convencido de que assistiremos de braços caídos á continuação duma politica cujos resultados seriam os que já vimos na Checoslováquia e noutros países?». Significativa pergunta, na verdade.—(F. P.).

A crise francesa
O gabinete volta a reunir-se amanhã

PARIS, 28.—Depois do Conselho de ministros, que terminou ás 12 e 30, o secretário de Estado, François Mitterand, declarou á Imprensa que o Governo continua as suas negociações sobre os problemas que estão a ser discutidos há 48 horas. Estas deliberações prosseguirão esta tarde na conferência que se vai efectuar entre os ministros interessados e serão submetidas á apreciação do conselho de gabinete que deve reunir-se ámanhã.—(F. P.).

Emissão secundária nas válvulas de saída

Se está interessado neste assunto, leia o Tomo X, n.º 2 da «Revista Técnica Philips», que encontrará em todas as boas livrarias, tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75, em Lisboa.

GABARDINES
não compre sem vêr na
CASA MAX

Salão de Chá
do Café Chave d'Ouro
No próximo dia 1 de Outubro reabre este Salão com «matinées»-concertos e «soirées»-dançantes com a Orquestra Chave d'Ouro. Reservado o direito de admissão.

Churchill
vai apresentar uma moção *de censura* à politica monetária

LONDRES, 28 — Winston Churchill apresentará hoje á tarde na Camara dos Comuns, uma proposta de emenda a moção governamental sobre a desvalorização monetária, emenda que vai ter a seguinte redacção: «O Parlamento aceita as disposições adoptadas nas negociações efectuadas em Washington, mas lamenta que a libra esterlina tenha sido desvalorizada, em contradição com as garantias dadas pelo chanceler do Tesouro, e entende que o regresso da nação á prosperidade, á não existência de desemprego, e á salvaguarda dos serviços sociais, somente poderá ser assegurado pela actual administração com recurso a expedientes temporários sucessivos, sendo necessário adoptar soluções completas para as dificuldades económicas actuais».—(F. P.).

«Já era tempo de a Grã-Bretanha ter outro Parlamento»—disse Churchill

LONDRES, 28—No seu discurso, na Camara, Churchill declarou que o facto da Russia possuir a bomba atómica, assim como a crise financeira tinham trazido «uma hora grave» para a Grã-Bretanha. Churchill, na sua emenda, atribui a desvalorização da libra «á persistente má administração financeira do Governo».

A Camara dos Comuns estava completamente cheia, neste segundo dia do debate sobre a desvalorização. Churchill declarou que já era tempo da Grã-Bretanha ter um outro Parlamento. Todas as dificuldades com que o país luta teriam melhores probabilidades de solução com uma nova Camara dos Comuns. Churchill disse:

—Parece que as eleições serão disputadas com divergências mais fundamentais em quase todos os campos da nossa sociedade do que em qualquer periodo da minha vida.

Churchill prosseguiu dizendo que, acima de tudo, agita-se a questão da bomba atómica na Russia Soviética por motivos que não foram ainda explicados á população da Grã-Bretanha, como aconteceu nos E. U.

«Se tomarmos em conta, disse Churchill, eses três factores simultaneos—a crise financeira, os conflitos do Partido e a bomba atómica—todos devem concordar que estamos atravenssando uma hora grave». Censurou o Governo por ter dispendido mais de 16.000 milhões de libras esterlinas «em quatro anos inuteis». Essa importancia é quatro vezes maior do que o custo da administração do país nos dias mais prósperos de antes da guerra.

«O governo lançou mão de todas as reservas ou bens nacionais que pode alcançar. As pesadas contribuições directas—as mais elevadas do Mundo—podiam constituir um motivo de orgulho no tempo da guerra. Mantê-las, porém, na vitória, é uma desilusão e um óbice á produção. E' por causa disso que nós estamos á beira da bancarrota nacional e internacional depois da dissipação de tôdas estas riquezas e é agora que esta sessão de emergência foi convocada. Nenhuma comunidade, até agora, tem sido auxiliada e mantida com o gracioso concurso do estrangeiro, como durante o governo do Partido Trabalhista tem acontecido com a Grã-Bretanha.

Acrescentou então que a desvalorização significa que a Grã-Bretanha terá de pagar aproximadamente 50 por cento mais por aquilo que adquirir na área do dólar: «Nós temos de realizar mais trabalho e arrancar mais ao nosso espirito e á nossa carcassa para voltarmos a conquistar a mesma quantidade de alimentação. O mesmo pode dizer-se quanto ás matérias primas e outras mercadorias sem as quais a nossa industria não se pode manter. Isto é péssimo para nós. E' um novo golpe vibrado á nossa saude económica e uma nova sobrecarga».

O discurso do antigo primeiro-ministro continua, á hora a que telegrafamos.—(R.).